

CENTRO CULTURAL CAETÉS

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL
NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - AL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - AL

**MACEIÓ - AL
2023**

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - AL

Trabalho Final de graduação para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Federal de Alagoas

Orientador: Prof. Dr. Suzann Flavia Cordeiro de Lima

MACEIÓ - AL
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

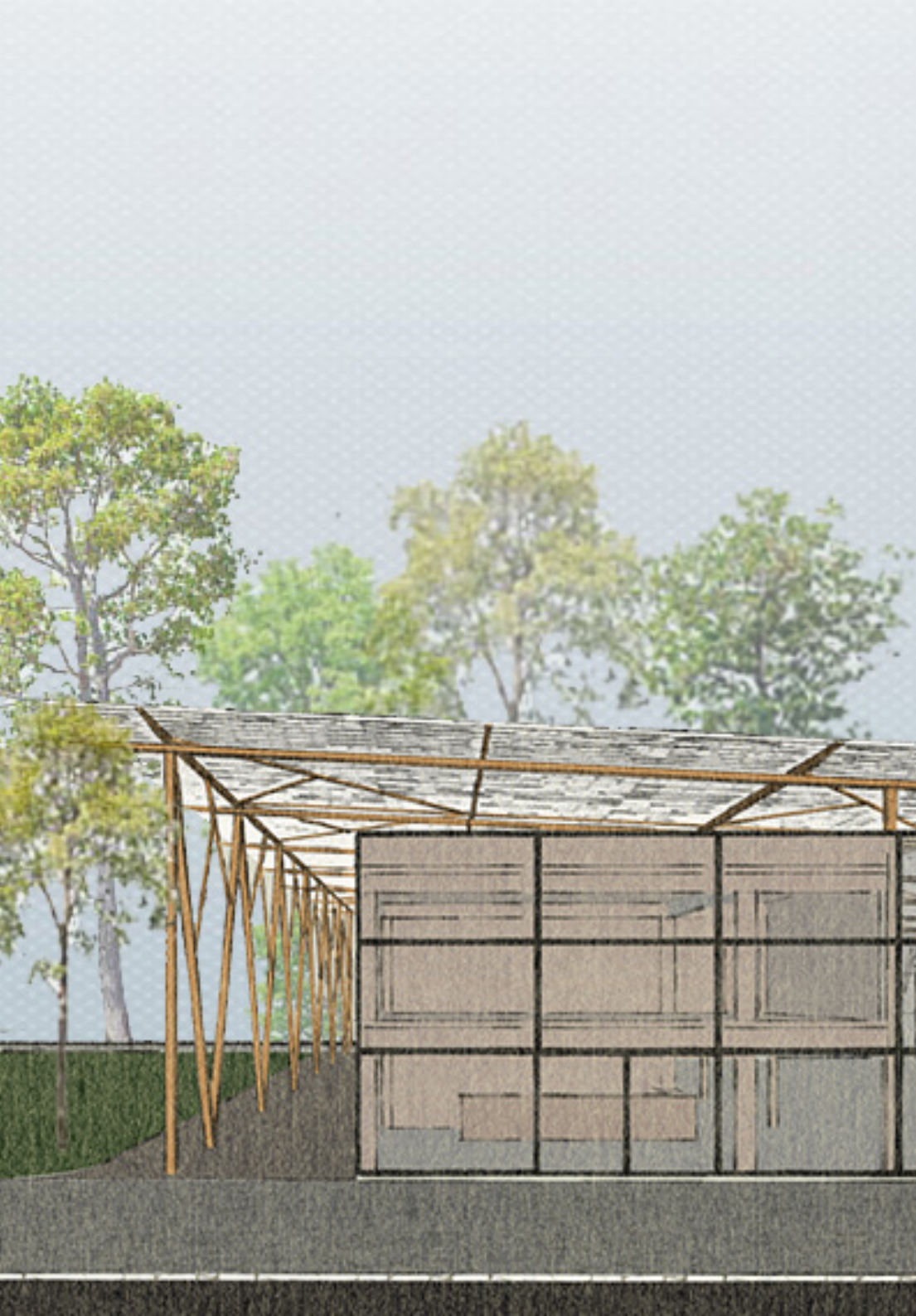
A663a Araúna, Raiane Rebeca dos Santos.
Anteprojeto arquitetônico de um centro cultural na cidade de São Miguel dos Campos - AL / Raiane Rebeca dos Santos Araúna. - 2023.
[91] f. : il. color.

Orientadora: Suzann Flavia Cordeiro de Lima.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 81.
Apêndices: f. [82]-[91].

1. Equipamentos culturais. 2. Centros culturais - São Miguel dos Campos (AL). I.
Título

CDU: 727(813.5)



É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
Que o céu é o limite e você, é imbatível (...)

A vida é desafio - Racionais Mc's
5

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu guia e luz. por toda força e coragem ao longo desses anos. Dedico este trabalho a minha mãe, Ivone Augusta, uma das melhores pessoas que eu tive o prazer de conhecer e ser filha, minha maior inspiração, me ensinou a ser forte e acreditar em mim. Aos meus irmãos, Tiago, Viviane, Lidiane e Gleiciane, sendo a caçula de uma casa cheia, sou muito grata pelos caminhos que trilharam antes de mim, cada um ao seu modo me ensinando a ser uma pessoa melhor a cada dia, obrigada.

Quero agradecer a todo sistema público de ensino, as políticas de cota e a todos os professores que passaram pela minha vida, sem eles não chegaria aqui hoje. Em especial a Universidade Federal de Alagoas – UFAL a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU e a todos os funcionários que a compõem.

Agradeço a minha banca, Dilson Batista e Morgana Pitta, pelo aprendizado e disponibilidade em contribuir com o meu trabalho. A minha orientadora Suzann Cordeiro, pelas contribuições neste trabalho e todo ensinamento ao longo da graduação.

Sou grata pela turma em que estudei, 2015.2. que em meio a tantas loucas desse curso sempre nós ajudamos, a todos os amigos que lá fiz e que irei levar para a vida, em especial, Lay, por sempre manter a calma nos momentos de agonia, sua gentileza e por compartilhar seu conhecimento, a Camila, que desde o primeiro dia de aula compartilhamos o desespero da faculdade, lembro do dia que me ensinou a usar o escalímetro, pode parecer algo simples, mas pra quem nunca tinha tido contato com a arquitetura, suas dicas de desenho técnico e CAD ajudaram muito.

A Giovanna, minha irmã de coração, obrigada por compartilhar comigo as aventuras da vida, por toda ajuda nos trabalhos, por me lembrar das entregas e das provas, pela sua organização em meio a minha desorganização e por todo abrigo em sua casa.

A Kelly, por todas as dúvidas tiradas a respeito de CAD, estrutura, desenho técnico, por todos os conselhos e principalmente pela sua amizade, por me ouvir, acolher e dividir o teto comigo, a Emily, minha dupla, afinal a faculdade de arquitetura não se faz sozinha, literalmente, do primeiro ao último dia, se divide o trabalho e as discussões com alguém, acredito que este é o maior desafio do curso, muito além de passar em cálculo ou perspectiva... em meio aos atrasos, desesperos e estresses, tiveram muitas risadas e aprendizado, obrigada pela amizade que construímos, hoje dividindo as aventuras da vida adulta, a Fernando, por todas discussões de arquitetura ou política, pela ajuda nesse processo e pela amizade que criamos.

A todos do grupo de pesquisa NUPES, pelo aprendizado e discursões enriquecedores, a Camila Costa, que em meu período de estagio me ensinou muito sobre arquitetura e organização. Ao UrbietArchi, que em quase três anos de estagio me ensinou muito além de arquitetura, e me apresentou pessoas incríveis que levarei pra vida, Adriana Cavalcanti e Malu Machado.

A todos os amigos do ônibus, que ao longo desses anos dividiram junto comigo, as aventuras das estradas todos os dias de São Miguel a Maceió, longas esperas, atrasos e ônibus quebrado na estrada. A Elvis, que desde o dia que decidi cursar arquitetura, acreditou em mim e nunca me deixou desistir, obrigada.

As amigas que carrego ao longo da vida, Larissa e Maxziane, da escola, ao cursinho as ausências por causa da graduação, sempre nós apoiamos, e acreditamos uma na outra, obrigada por sempre estarem presentes. A Agailton Junior, por todo apoio e paciência nesse processo de TFG, um dos processos mais difíceis que passei até hoje, obrigada pelo amor, apoio e compreensão.

Enfim, deixo aqui o agradecimento a mim mesma, por perseverar, que a Raiane do futuro se lembre que a vida é feita de fases, essa foi uma fase difícil, mas de grande aprendizado, apenas um trabalho não define competência, a vida é feita de constante evolução, esteja sempre disposta a aprender, repensar e evoluir e lembre-se sempre de acreditar em você.



LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01 - Localização geral | 15 |
| Figura 02 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Ò | 18 |
| Figura 03 - Vista parcial da Companhia de Fiação e Tecidos São Miguel | 19 |
| Figura 04 - Vista aérea da Fábrica de Tecidos Vera Cruz | 19 |
| Figura 05 - Poço petrolífero na Praia Lagoa Azeda | 20 |
| Figura 06 - Grupo das Taieiras de São Miguel dos Campos | 22 |
| Figura 07 - Feira da Ponte em 1986 | 23 |
| Figura 08 - Feira da Ponte em 2022 | 23 |
| Figura 09 - Procissão de São Sebastião..... | 24 |
| Figura 10 - Festa de Nossa Senhora do Ò | 24 |
| Figura 11 - Evento cultural | 25 |
| Figura 12 - Mapa da ZEPC de São Miguel dos Campos | 26 |
| Figura 13 - Vista aérea da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ò | 27 |
| Figura 14 - Casa de Cultura antes da reforma..... | 28 |
| Figura 15 - Casa de Cultura após a ultima reforma | 28 |
| Figura 16 - Biblioteca Municipal Monsenhor Hidelbrando Guimarães | 29 |
| Figura 17 - Praça Presidente Getulio Vargas..... | 30 |
| Figura 18 - Praça Pe. Júlio de Albuquerque | 31 |
| Figura 19 - Vista aérea Praça Pe. Júlio de Albuquerque | 31 |
| Figura 20 - Construção do Muro de contenção na Praça Multieventos | 32 |
| Figura 21 - Praça Multieventos | 32 |
| Figura 22 - Mapeamento dos espaços de lazer na parte alta da cidade | 33 |
| Figura 23 - Mapa do município de São Miguel dos Campos e suas divisas | 35 |
| Figura 24 - Entrada principal da cidade | 36 |
| Figura 25 - Crescimento da área urbana | 37 |
| Figura 26 - Perspectiva Projeto Canaunã | 40 |
| Figura 27 - Esquema costrutivo Projeto Canaunã | 41 |
| Figura 28 - Patio interno Projeto Canaunã | 41 |
| Figura 29 - Fachada frontal Projeto Canaunã | 41 |
| Figura 30 - Jardim interno Projeto Canaunã | 41 |
| Figura 31 - Perspectiva Centro Cultural de Paraty | 42 |
| Figura 32 - Esquema costrutivo Centro Cultural de Paraty | 43 |

| | |
|--|----|
| Figura 33 - Vista interna 01 Centro Cultural de Paraty | 43 |
| Figura 34 - Fachada Centro Cultural de Paraty | 43 |
| Figura 35 - Vista Interna 02 Centro Cultural de Paraty..... | 43 |
| Figura 36 - Vista aérea Arena do Morro | 44 |
| Figura 37 - Vista interna da quadra esportiva Arena do Morro | 45 |
| Figura 38 - Arena do Morro com entorno..... | 45 |
| Figura 39 - Vista do mirante Arena do Morro | 45 |
| Figura 40 - Quadro síntese das referências projetuais | 46 |
| Figura 41 - Localização do Terreno | 48 |
| Figura 42 - Divisão do lote | 49 |
| Figura 43 - Localização dos Loteamentos | 49 |
| Figura 44 - Entorno do terreno | 50 |
| Figura 45 - Entorno do terreno 02..... | 50 |
| Figura 46 - Marcos do entorno | 51 |
| Figura 47 - Vias..... | 52 |
| Figura 48 - Usos do solo | 53 |
| Figura 49 - Mapa do estudo climatico | 58 |
| Figura 50 - Estudo da forma | 59 |
| Figura 51 - Perspectiva fachada frontal | 60 |
| Figura 52 - Vista frontal da fachada | 61 |
| Figura 53 - Vista frontal da fachada 02..... | 62 |
| Figura 54 - Vista lateral com os pilares externos..... | 63 |
| Figura 55 - Planta com layout térreo | 65 |
| Figura 56 - Planta com layout mezanino | 66 |
| Figura 57 - Tabela setorização | 67 |
| Figura 58 - Mapas setorização | 67 |
| Figura 59 - Administração vista 01 | 68 |
| Figura 60 - Administração vista 02 | 68 |
| Figura 61 - Administração vista 03 | 68 |
| Figura 62 - Administração vista 04 | 68 |
| Figura 63 - Recepção e entrada dos banheiros | 69 |
| Figura 64 - Salão de exposição | 69 |
| Figura 65 - Entrada para o camarim do auditório | 69 |
| Figura 66 - Circulação vertical | 69 |
| Figura 67 - Auditório vista 01 | 70 |

| | |
|---|----|
| Figura 68 - Auditório vista 02 | 70 |
| Figura 69 - Auditório vista 03 | 70 |
| Figura 70 - Auditório vista 04 | 70 |
| Figura 71 - Oficina vista 01 | 71 |
| Figura 72 - Oficina vista 02 | 71 |
| Figura 73 - Sala multiuso layout 01 | 71 |
| Figura 74 - Sala multiuso layout 02 | 71 |
| Figura 75 - Fluxograma | 72 |
| Figura 76 - Esquema estrutural do bloco 01 | 73 |
| Figura 77 - Esquema estrutural do bloco 02 | 73 |
| Figura 78 - Esquema estrutural da cobertura | 74 |
| Figura 79 - Detalhe da cobertura | 74 |
| Figura 80 - Detalhe da fixação do pilar no solo | 74 |
| Figura 81 - Fachada lateral esquerda 01 | 75 |
| Figura 82 - Fachada lateral esquerda 02 | 76 |
| Figura 83 - Fachada lateral direita..... | 77 |
| Figura 84 - Fachada posterior | 78 |

RESUMO

São Miguel dos Campos é uma cidade alagoana, que faz parte da região metropolitana de Maceió e é cortada pela BR 101 e AI 220. Uma das primeiras cidades no Brasil a receber a visita dos portugueses, terra dos índios caetés, tem sua história marcada por lutas e seu território por suas matas e rios, seu desenvolvimento indústrias foi muito expressivo no estado, o município possui uma forte herança cultural, mas apesar disto e de se encontrar em constante expansão, não possui espaços culturais e de lazer suficientes para sua população, a região que mais cresce no município conhecida como chã é a mais afetada por essa falta de equipamentos, este trabalho consiste na proposição de um centro cultural para a parte alta da cidade, que exalte a cultura local e contribua para a inserção social e cultural da população, desenvolvido através de estudos da cultura, história e de análises territoriais do município, além de estudos acerca de centros culturais no Brasil, afim de compreender a sua função na cidade, o que representa essa tipologia de construção e o que a caracteriza, foram feita também análises de equipamentos urbanos que promoveram a transformação social e se integraram com o meio que estavam inseridos. Com isso foi proposto um centro cultural no bairro do Hélio Jatobá III, uma edificação que busca se integrar com o entorno e utiliza materiais naturais, remetendo a cultura indígena que faz parte da história do município, além de priorizar a ventilação e iluminação natural, e a exploração de grandes espaços externos para jardim e lazer.

Palavras-chaves: Equipamentos culturais, Centro cultural e São Miguel dos Campos.

ABSTRACT

São Miguel dos Campos is a city in Alagoas, which is part of the metropolitan region of Maceió and is crossed by the BR 101 and AI 220. One of the first cities in Brazil to receive the visit of the Portuguese, land of the Caetés Indians, its history is marked by fights and its territory for its forests and rivers, its industrial development was very expressive in the state, the municipality has a strong cultural heritage, but despite this and being in constant expansion, it does not have enough cultural and leisure spaces for its population, the region that grows the most in the municipality known as chã is the most affected by this lack of equipment, this work consists of proposing a cultural center for the upper part of the city, which exalts the local culture and contributes to the social and cultural insertion of the population, developed through studies of culture, history and territorial analysis of the municipality, in addition to studies about cultural centers in Brazil, in order to understand their function. In the city, what this type of construction represents and what characterizes it, analyzes were also made of urban equipment that promoted social transformation and integrated with the environment in which they were inserted. With this, a cultural center was proposed in the neighborhood of Hélió Jatobá III, a building that seeks to integrate with the surroundings and uses natural materials, referring to the indigenous culture that is part of the history of the municipality, in addition to prioritizing natural ventilation and lighting, and the exploration of large outdoor spaces for garden and leisure.

Keywords: Cultural facilities, Cultural center and São Miguel dos Campos.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA | 13 |
| CAPITULO 01 - TÉRRA DOS CAÉTES | 16 |
| 1.1 FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO | 17 |
| 1.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FESTEJOS | 20 |
| 1.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS | 24 |
| 1.4 EQUIPAMENTOS DE LAZER | 31 |
| 1.5 OCUPAÇÃO DO NUCLEO URBANO | 33 |
| CAPITULO 02 - PESQUISAS | 37 |
| 2.1 CONCEITOS | 38 |
| 2.2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS | 40 |
| CAPITULO 03 - PROJETO | 46 |
| 3.1 ESCOLHA DO TERRENO E ANÁLISE DO ENTORNO | 47 |
| 3.2 CONDICIONANTES LEGAIS | 53 |
| 3.3 PARTIDO | 56 |
| 3.4 ANÁLISES BIOCLIMÁTICAS | 57 |
| 3.5 CONCEPÇÃO DA FORMA | 58 |
| 3.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES..... | 63 |
| 3.7 FLUXOGRAMA | 66 |
| 3.8 SETORIZAÇÃO..... | 71 |
| 3.9 SISTEMAS CONSTRUTIVOS E MATERIAIS | 72 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 78 |
| REFERÊNCIAS | 79 |
| APÊNDICES | 81 |

An aerial photograph of a city grid, showing a river winding through the urban layout. The image is in grayscale and serves as a background for the left half of the slide.

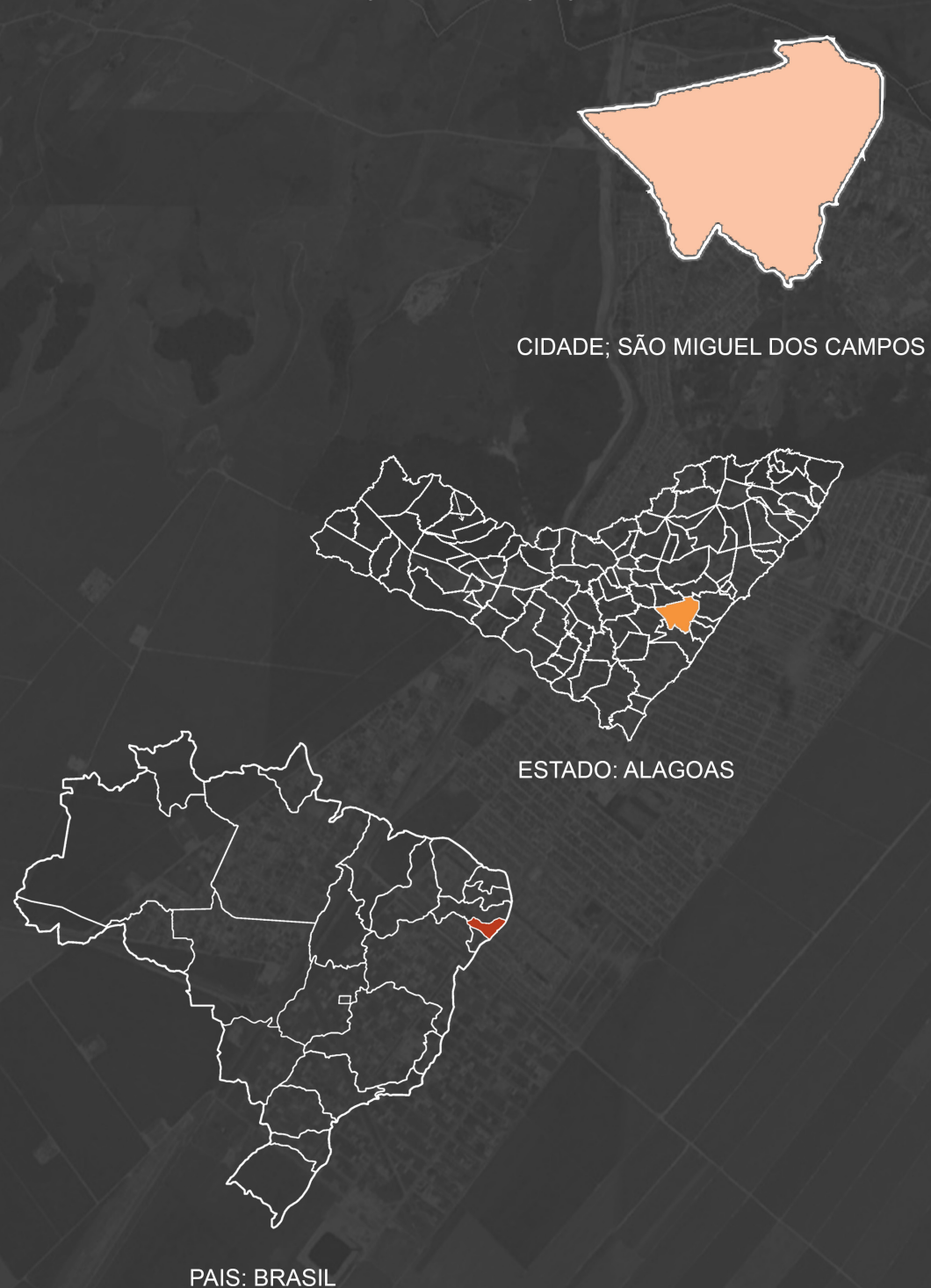
INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

Figura 01: Localização geral

Em meados de 2020, após o surgimento do COVID-19, com a instauração de um lockdown, onde fomos obrigados a nós reinventar e começamos a refletir mais sobre o meio em que estávamos inseridos, aflorou-se a inquietude do poder colaborar com o algo a mais para o município em que morava. Analisando a dinâmica do município de São Miguel dos Campos -AL foi identificado, que apesar de estar em fase de desenvolvimento, com uma população continuamente crescente, e já possuindo diversos equipamento públicos, a cidade não possuía equipamentos de cultura e lazer suficiente para a sua população.

Com uma população estimada para 2021 de 62.328 habitantes, segundo o IBGE, e um território de 335,683 km² o município possui 11 bairros na sua área urbana, e uma extensa área rural em seu entorno, apesar disto só possui como equipamento ativo de cultura e lazer, uma Biblioteca municipal e sua Casa de Cultura, que divide espaço com o Museu Fernando Lopes, em um edifício histórico que se localiza no centro da cidade. Vale ressaltar que mesmo com esse déficit de equipamentos culturais, a cidade promove diversos eventos ao longo do ano, como peças teatrais, sarau de poesia, amostras de dança, além de oferecer cursos de teatro, artesanato, costura, pinturas, instrumentos musicais, informática, dentre outros, todos estes desenvolvidos no espaço da casa de Cultura ou Biblioteca.

A cidade possui uma divisão territorial marcada pela sua geografia, que a divide em parte baixa, próxima ao Rio, onde se deu o início de sua ocupação e se localiza o centro da cidade, e parte alta, também conhecida como chã, para onde se direciona o seu crescimento, uma região periférica, mas que nos últimos anos se tornou o local de maior desenvolvimento do município, com a instalação de conjuntos habitacionais, e loteamentos, sua população cresceu rapidamente, gerando uma demanda de equipamentos, e serviço. Os dois últimos grandes equipamentos públicos do município, como a Unidade de Pronto Atendimento - UPA e o Instituto Federal de Alagoas- IFAL foram instalados na região.



Essa área conhecida como “chá”, é um conglomerado de loteamentos que apesar do adensamento e desenvolvimento expresso ainda não apresenta instrumento público de lazer ou áreas adequadas para essas atividades.

Diante desse contexto, o **objetivo principal** deste trabalho é propor um centro cultural para a parte alta da cidade, que exalte a cultura local e contribua para a inserção social e cultural da população. tendo como **objetivos específicos** estudar a história e cultura do município; avaliar as características locais e do entorno no que diz respeito a equipamentos de lazer e cultural; e contribuir para a democratização do acesso à cultura.

METODOLOGIA

Após definir a problemática, o tema foi estudado de forma mais aprofundada, as primeiras pesquisas a serem desenvolvidas foi a respeito do município, com o intuito de entender a história, as manifestações culturais, os festejos, o que a cidade já possuía de equipamento, suas necessidades, e dinâmicas. Para isso foi realizado um levantamento virtual de dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, levantamento de mapas e legislações por meio do site Alagoas em Dados e na Secretaria Municipal de Infraestrutura, da cidade, visitas in loco na Biblioteca e Casa de Cultura municipal para o levantamento histórico e cultural, levantamentos fotográficos das áreas de lazer e equipamentos culturais do município e passeio pelos principais eixos da cidade a fim de compreender a dinâmica urbana. A partir dos dados encontrados foi realizado uma síntese das informações e um diagnóstico do município, apresentado no Primeiro capítulo deste trabalho, que se denomina, Terra dos Caetés.

Em seguida foi realizado o embasamento teórico, onde buscou-se entender melhor sobre Centros culturais, afim de compreender a sua função na cidade, o que representa essa tipologia de construção e o que a caracteriza. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos, teses, dissertações e dados oficiais publicados na internet, que abordem direta ou indiretamente o tema em questão. Para realizar a busca, foram utilizadas palavras-chaves como: “equipamentos culturais” e “centro cultural”. Após esta pesquisa, foi realizado um estudo de repertório com foco em equipamentos urbanos que promovessem a transformação social, integrando-se com o meio que estava inserido, com a finalidade de nortear o projeto e apontar e justificar características e soluções utilizadas. Essas informações foram sintetizadas no segundo capítulo deste trabalho, denominado de Pesquisas.

Com as referências arquitetônicas analisadas, partiu-se para as definições projetuais, seguindo as normas e diretrizes abordadas e estudadas. Para a proposta do projeto arquitetônico foi feito um diagnóstico da região do terreno escolhido, apontando as características e justificando a escolha do local. Com as diretrizes traçadas e o terreno estudado, é apresentado um programa de necessidades, e início de um partido arquitetônico para que sejam finalmente desenvolvidos as definições construtivas e o anteprojeto arquitetônico do Centro Cultural na cidade de São Miguel dos Campos-AL.

An aerial photograph of a city grid, showing a river winding through the urban layout. The image is dark and serves as a background for the title.

CAPITULO 01 - TERRA DOS CAETÉS

1.1 FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Foi em uma expedição comandada por Gonçalves Coelho e pilotada por Américo Vespúcio, que os portugueses chegaram às terras hoje conhecidas como São Miguel dos Campos, no dia 29 de setembro, tido pela igreja católica como o dia de São Miguel Arcanjo, batizando assim, o Rio em sua homenagem, e, posteriormente, a cidade. (FERREIRA, 1959)

Segundo Moura (2019), o primeiro registro de ocupação portuguesa na região se dá na gestão do segundo donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho de Albuquerque, que na divisão das sesmarias, registradas em 1612, Dona Felipa de Moura e seus genros receberam como doação uma sesmaria nas margens do Rio São Miguel, e ali construíram um engenho.

Posteriormente, foram feitas outras doações de sesmarias na região, porém a que mais se desenvolveu foi a de Sebastião Ferreira, a fertilidade do seu terreno era bastante produtiva, a agricultura existia com abundância, tais como: mandioca, milho, arroz e cana de açúcar, terreno este que mais tarde foi edificada a fábrica de tecidos São Miguel (MOURA, 2019).

Não se pode precisar a época exata da formação do núcleo que se tornou povoado, vila e atual cidade de São Miguel dos Campos. Supõe-se, no entanto, que é tão velho quanto a vila de Madalena (Marechal Deodoro). Sabe-se que quando os holandeses invadiram o Brasil já encontraram muito povoada esta zona, havendo diversos estabelecimentos agrícolas às margens do rio (denominado “Sinimby” pelos holandeses.) conforme consta de mapas e plantas por eles levantados em 1645), notadamente as propriedades Sinimbu (então Sinimby) e Sebastião Ferreira. (FERREIRA, 1959)

O povo miguelense vem de uma história de luta, desde os nativos da terra, índios Caetés, aos que ocuparam e povoaram a região, que lutaram contra a ocupação dos holandeses, e posteriormente a favor da república. Na revolução pernambucana de 1817, assim que começou a revolta em Pernambuco, o capitão Manuel Vieira Dantas, proprietário do engenho sinimbu, juntamente com seu filho Manoel Duarte Ferreira Ferro aderiram ao movimento, e sua esposa, D. Ana Lins, se tornou o suporte da revolução em Alagoas. (TICIANELI, 2015.)

Figura 02: Igreja matriz Nossa Senhora do Ó



Fonte: IBGE, 2017.

Dona Ana Lins, personalidade emblemática da cidade até hoje, fez do seu engenho Sinimbu o grande centro de combate às forças régias, quando a revolução proclamou a república sob o nome de Confederação do Equador, Vieira Dantas concentrou-se em São Miguel dos Campos, onde houve o terceiro e violentíssimo combate verificado em Alagoas, fazendo seu engenho ficar conhecido como “a trincheira da revolução”. (TICIANELI, 2015.)

Após o final da batalha, com a derrota de Pernambuco, D. Ana Lins conseguiu anistia e reconstruiu seu engenho sinimbu, posteriormente seu filho mais novo, João Lins Vieira, que viria a se tornar o visconde de sinimbu, se tornou vice-presidente da Província, e teve importante papel quando a ordem de mudar a tesouraria geral de Alagoas (Marechal Deodoro) para Maceió chegou e os revoltosos cercaram o palácio do presidente e o mantiveram em prisão domiciliar. João Lins reuniu forças em São Miguel dos Campos e Atalaia e pediu ajuda à Bahia e Pernambuco, e conteve a revolução, o que lhe conferiu o cargo de presidente da província aos 30 anos, após o mandato de Silva Neves. (TICIANELI, 2015.)

Por essa época, São Miguel dos Campos apresentava considerável desenvolvimento e que perdurou até enquanto Alagoas era a capital da Província. Mantinha relações de comércio com as praças de Maceió, do Recife e da Bahia por meio de pequenas embarcações que sulcavam frequentemente a barra do rio, subindo muitas delas, as de menor calado, até ao porto da povoação, donde saíam com carregamento de açúcar, madeira, algodão, fumo e outros produtos, não só do município como de Anadia, Palmeira dos índios e outras partes do sertão. (TICIANELI, 2015.)



Fonte: IBGE, 2017.

Figura 04: Vista aérea da fábrica de Tecidos Vera Cruz



Fonte: IBGE, 2017.

Um grande marco para o desenvolvimento econômico da região, foi a descoberta de petróleo em suas terras, em 1957 no povoado de Lagoa azeda em Jequiá da Praia, que na época fazia parte do território do município, foi descoberto o primeiro lençol de petróleo em terras alagoanas, nos dois primeiros testes de formação foram obtidos 35 e 190 barris, respectivamente. (FERREIRA, 1959)

A energia elétrica chegou à sede do município em 1º de outubro de 1917, apenas para locais pontuais, fornecida por um gerador contratado para esse serviço, na década de 1940, havia um serviço particular de fornecimento de energia elétrica também a partir de um gerador, que funcionava das 18 horas até às 22 horas. Outros geradores particulares forneciam energia elétrica para o Cinema Ideal, Cinema Cine-Fox e Hospital Dr. José Inácio, atual Santa Casa de Misericórdia de São Miguel dos Campos. Foi em 1964 que a energia fornecida pela hidroelétrica de Paulo Afonso chegou à cidade (MOURA, 2019).

Como estabelecimento de lazer, o Cinema Ideal foi a primeira casa do gênero em São Miguel dos Campos, começou a funcionar na década de 1920, com apresentações teatrais e shows musicais, seu pátio também funcionou para as festas carnavalescas dos operários da Fábrica de Tecidos Vera Cruz, em seu interior chegou a funcionar a Escola Primária São Geraldo, não se tem o registro de quando fechou as portas, mas as suas ruínas foram demolidas na década de 1960. (TICIANELI, 2015.)



1.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FESTEJOS

LENDAS

Além das lendas que já estamos acostumados em todas as cidades do interior, como lobisomem, mula sem cabeça e diversas outras que fazem parte do folclore brasileiro, a cidade de São Miguel dos Campos possui suas próprias histórias, que vai se mantendo viva de geração em geração, e contam um pouco da história da cidade, como a Lenda da velha ponte do Rio São Miguel, que conta que na cabeceira da antiga ponte de madeira, em baixo das águas do Rio São Miguel, vive uma serpente com olhos de vagalume guardando a imagem de Nossa Senhora das Dores, que foi carregada de seu altar desmoronado na igreja de Nossa Senhora do Livramento, pelas águas do Rio na cheia de 1702. (Moura, 2019)

Essa lenda nos faz lembrar as cheias pela qual cidade já passou, e ainda passa. Em duas grandes cheias que aconteceu a muitos anos atrás, três antigas igrejas da cidade foram destruídas, inclusive a sua matriz original, antes da existência da Paroquia Nossa Senhora do Ó, fazendo com que as edificações fossem destruídas e muitos objetos do seu interior fossem carregados para o fundo do rio, fato que deu origem a lenda da serpente.

A Lenda da Princesa do Furado também nos conta um pouco da história do município. Na zona rural da cidade, localizada no antigo engenho do Furado, hoje conhecido como fazenda Furado, durante a ocupação holandesa, esses se apoderaram do local, a lenda conta que depois de sua derrota, os holandeses não conseguiram conduzir um grande tesouro, que teria sido enterrado na gruta de pedra calcária ali existente, e em noites de luar viajantes que por ali passavam rumo à cidade, encontravam uma linda moça loira sentada na pedra da entrada da gruta que costumava fazer

encomendas de fitas, linhas, agulhas e outras bugigangas, mas não era encontrada na volta para a entrega das encomendas. (MOURA, 2019.)

Nesta lenda, vemos claramente uma parte da história do município, que teve seu território ocupado pelos holandeses, que ao tomar o local, se apropriou das propriedades locais, entre elas, o engenho do Furado, que além desta lenda, é palco de outras histórias, principalmente envolvendo sua Capela, conhecida como Igreja de Santo Antônio do Furado, que teve seu primeiro registro em 1630 feito pelos holandeses, nesse período de ocupação, e fizeram dela um esconderijo, construíram em baixo do altar um túnel que dava acesso as águas do Rio São Miguel, quando avistavam as tropas portuguesas eles adentravam no túnel subterrâneo e saíam dentro do compartimento do salão da Capela. (MOURA, 2019.)

Como essas, existem diversas outras lendas que enriquecem o folclore local, como a da volta da tacha, que conta sobre um tesouro no fundo do rio, a do fogo corredor, sobre um fogo que perseguia as pessoas dentro da mata, ou a lenda dos melões, sobre um antigo Frei, que fazia milagres e pregava no povoado Sebastião Ferreira, que na época fazia parte da fábrica de tecidos São Miguel e foi expulso do local por um dos filhos do dono da fábrica e ao sair do lugar declarou que a mesma iria falir e seria coberta por melões, tempos depois, o Frei morreu numa cidade do interior do estado e suas palavras se concretizaram, em 1971, a fábrica faliu e foi completamente coberta por melões (MOURA, 2019).

FOLGUEDOS

Dentre as diversas manifestações culturais encontradas na região, a Taieira se destaca, pois, fez a cidade ser conhecida na cultura Alagoana por ter sido o primeiro município do estado a oficializar a Taieira, graças ao empenho de Nair da Albertina, grande incentivadora e mestra das taieiras, esse folguedo, que consiste em uma dança folclórica autenticamente de mulatos, foi trazido para a cidade por seu pai Virgílio e o primeiro grupo de taieras de São Miguel dos campos foi organizado pelo seu avô, Jacinto de Andrade Mendonça, e sua mãe, Albertina de Andrade, onde ela participou como uma das personagens e ganhou destaque se tornando posteriormente mestra e dedicando sua vida a perpetuar o folclore na região.

Segundo Nair, o Barão de São Miguel, Epaminondas da Rocha Vieira viajou para a cidade de Laranjeira no Estado de Sergipe na companhia de seu único filho Virgílio da Rocha Vieira. Ao voltar para a sua terra natal, Virgílio introduziu na cultura miguelense a taieira de Laranjeiras, fazendo algumas modificações em seus personagens, mas mantendo louvação aos santos: São Benedito e Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos a quem ele era devoto. Essa dança cortejo era manifestada nos dias dos referidos santos. (MOURA, 2019)

Também é encontrado na região a Baiana dos homens, uma manifestação de dança e cantigas que os homens se vestem de mulher. O coco de roda, uma dança cantada que é acompanhada pelas batidas dos pés, típica da região Nordeste, com a mistura de origens africanas e indígenas, geralmente feita na época junina. O Pastoril, que segundo a Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, é o folguedo popular mais conhecido e difundido de Alagoas, um folguedo natalino com canções e danças.

São Miguel dos Campos é um dos municípios de Alagoas onde o folclore é mais rico e mais variado. Sempre pelo natal, na Praça da Matriz, armam-se “barcos”, onde os “marinheiros” começam a avistar “terras de Espanha e areias de Portugal”. Os “quilombos”, com o seu “Folga nêgo, Branco não vem cá; Se vié, Pau há de levá”, invadem a cidade com seus cantos. “Pastoris”, “Reisados”, “Guerreiros”, “Sambas”, “Baianas” e “Taieiras” (folguedo este só existente no município) (FERREIRA, 1959)

Figura 06: Grupo das Taieiras de São Miguel dos Campos



FESTEJOS

Dentre os festejos típicos da cidade, podemos destacar a Feira da Ponte, como um dos mais importantes para a cultura e história da cidade, foi tombado como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial do Município em 2020, essa feira que se iniciou em cima da antiga Ponte de Madeira, quando o povoado de São Miguel passou à condição de vila em 10 de julho de 1832, a ponte que servia de suporte para pescadores pegar os seus pescados, também servia como local de venda dos peixes, atraindo assim, pescadores de outros distritos próximos, como Barra de São Miguel, Roteiro e Jequiá da Praia, que traziam seus pescados, mariscos e crustáceos, transportados através das águas do Rio São Miguel, chegando na cidade à meia noite com seus barcos iluminados por velas e candeeiros. (MOURA, 2021)

A feira se estabeleceu na semana santa, devido as tradições católicas de jejuar da carne vermelha nesta época, em especial na Sexta-feira da Paixão, fazendo com que a comunidade católica consumisse muito mais pescados e crustáceos nesse período, a feira que se iniciou pelos pescadores ganhou grandes proporções, sendo agregados diversos outros produtos a ela, apresentações culturais e grande movimento na cidade, já que a população de cidades próximas se deslocava para fazer suas compras da semana santa.

No decorrer dos anos, quando a vila de São Miguel separou-se da vila de Santa Madalena da Lagoa do Sul, atual Marechal Deodoro e tornou-se cidade, pela lei 423, de 18 de junho de 1864, os outros distritos pertencentes ao município, Campo Alegre (Mosquito) e Boca da Mata, também agregaram-se a feira, os comerciantes traziam na bagagem, cereais, farinhas e frutas, os mantimentos eram transportados por cavalos de cargas e carroças de burros. (MOURA, 2021)



Fonte: Museu Histórico e Cultural Fernando Lopes , 2022.

Figura 08: Feira da ponte em 2022



Fonte: AlagoasWeb, 2022.

A festa da Padroeira da Igreja Matriz da cidade, Nossa Senhora do Ó, é de grande destaque para a cidade, começa no dia 18 de dezembro e vai até o dia 01 de janeiro, marcada pelo Novenário de Nossa Senhora, bingos, quermesse, leilões, danças folclóricas e pelo parque que se monta em volta da praça matriz e em suas ruas até a praça Getúlio Vargas, as barraquinhas de jogos e comidas complementam a festa, juntamente com a decoração da cidade para o natal, essa festa é esperada o ano inteiro pela população, outra festa marcante é a da emancipação política do município em 29 de setembro, dia em que acontece o desfile cívico das escolas e as ruas ficam cheias. Durante um bom tempo, a festa ainda era fechada com shows musicais no período da noite. O São João da cidade também já foi considerado um dos melhores do estado de Alagoas, tanto que uma das praças mais importantes da cidade, a praça multieventos, já foi construída com estrutura para esse evento, contando com um palco fixo. (MOURA, 2011)

Outra grande celebração religiosa que marca a cidade é a procissão de São Sebastião, festejada todos os anos sempre no 1º domingo de novembro, a imagem do Santo é transportada pelos devotos do município de Jequiá da Praia em direção a fazenda Sinimbu onde permanece durante o dia, á tarde o santo chega na Usina Caeté, onde é celebrada uma missa em ação de graça aos trabalhadores dessa localidade açucareira, às 15:00 horas ele é carregado em procissão em direção à cidade acompanhado por uma grande multidão de fiéis, em sua maioria de vermelho, e muitos descalços, pagando promessas, outros a cavalo ou bicicleta, a procissão percorre as ruas principais da parte baixa da cidade, terminando no início da noite com uma missa campal na Igreja Matriz Nossa Senhora do Ó, logo após, o santo volta a sua cidade de origem. (MOURA, 2011)

A cidade ainda possui diversos outros festejos ao longo do ano, como a festa do dia do trabalhador, festa do dia das crianças, outras celebrações religiosas, e temporadas de parques de diversões na parte alta da cidade, esses eventos atraem pessoas de cidades circunvizinhas e moradores da área rural, para a área urbana, que usufruem da cidade nestes períodos.

Figura 09: Procissão de São Sebastião, saindo da Usina Caeté em 2022.



Fonte: Pascom do O, 2022.

Figura 10: Festa de Nossa Senhora do Ó, 2022.



Fonte: Autora, 2022.

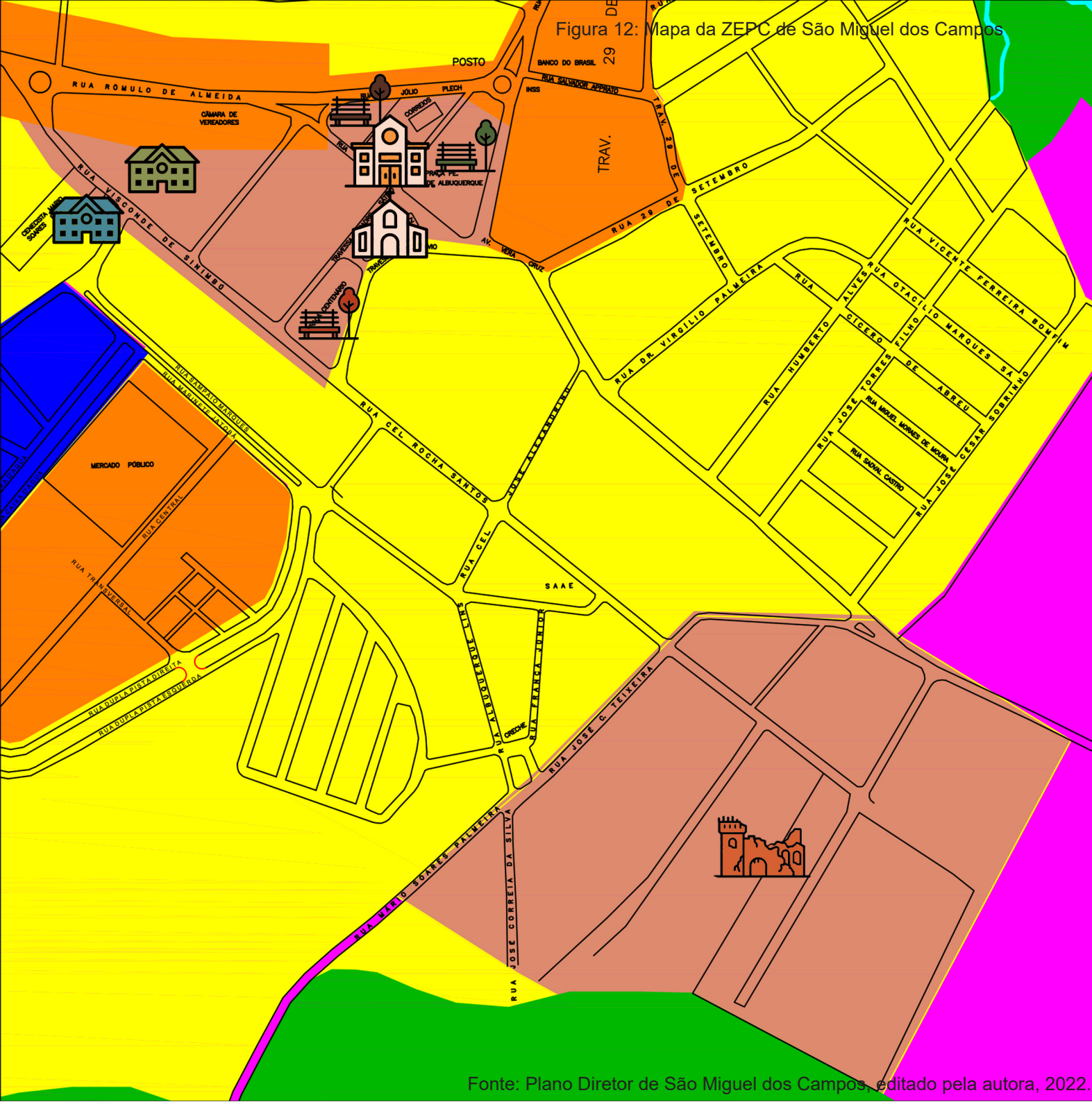
1.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

No zoneamento da área urbana, disponível no plano diretor do município criado em 2010, podemos encontrar uma Zona Especial de preservação cultural (figura 12), que compreende uma região do centro da cidade e as ruínas da antiga Fábrica de Tecidos Vera Cruz com seu entorno. Foi destacado no mapa alguns equipamentos presentes nestas áreas, no texto que se segue foi apresentado os de maior destaque, a Igreja Matriz, pelo fato de em seu entorno acontecer diversas festividades da cidade, as duas praças, Pe. Júlio de Albuquerque, conhecida pela população como Praça da Matriz, e Getúlio Vargas conhecida como Praça de Alimentação, por ser as mais frequentadas, a Casa de Cultura e a Biblioteca Municipal, pois são os equipamentos culturais que transmitem e oferecem serviços para a população, a biblioteca que é um ambiente de pesquisa e estudo aberto para a população, e a casa de cultura que em seu espaço funciona o museu Fernando Lopes, o espaço conta com uma sala de auditório com palco, onde acontece diversas apresentações teatrais e musicais, como podemos ver os cartazes encontrados na figura xx.




No espaço da Casa de Cultura, também são ofertados cursos e oficinas para a população, como de artesanato, filé, croché, bordado, biscuit, violão, trompete, informática básica, teatro, entre outros, ao lado da Casa de Cultura em um espaço onde era uma residência antiga funciona o Anexo Cultural Douglas Apratto Tenório com uma loja de artesanato, onde são vendidos produtos feitos por artesãos locais. Quando o evento ou curso é de maior porte acontece nas escolas, devido ao espaço limitado da casa de cultura.



Figura 12: Mapa da ZEPC de São Miguel dos Campos



-  Igreja Matriz Nossa Senhora do Ò
-  Escola Visconde de Sinimbu
-  Casa de Cultura
-  Biblioteca Municipal
-  Praça Peresidente Getulio Vargas
-  Praça Centenario
-  Praça Pe. Julio de Albuquerque
-  Ruínas da Fabrica de Tecidos Vera Cruz

- LEGENDA:**
-  ZONA ESPECIAL DE INTERESSE AMBIENTAL E PAISAGÍSTICO
 -  ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO CULTURAL
 -  ZONA RESIDENCIAL
 -  ZEIS OCUPADAS
 -  ZEIS VAZIAS
 -  ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇOS
 -  ZONA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
 -  ZONA INDUSTRIAL
 -  RODOVIA BR-101
 -  RIO SÃO MIGUEL

Fonte: Plano Diretor de São Miguel dos Campos, editado pela autora, 2022.

1.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

IGREJA NOSSA SENHORA DO Ó

Segundo Moura (2019), a igreja é uma construção de 1835 no estilo Barroco e Rococó, construída voltada para o rio. essa não foi a primeira igreja edificada no território, antes dela a cidade já possuía três igrejas na área urbana, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento, a Igreja Ermida de Santa Cruz, ambas destruídas por enchentes do Rio São Miguel, e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que permanecendo quase dois séculos como matriz da cidade, sofreu por diversas cheias do Rio que foi destruindo sua estrutura fazendo com que ela fosse demolida em 1938.

Em sua construção original a igreja Nossa Senhora do Ó possuía apenas a sua torre direita, o relógio que foi instalado foi uma doação do proprietário do engenho do Coité, vindo da França, o relógio chegou ao porto do Francês e foi transportado para a cidade de Barcaças pelas águas do Rio São Miguel e instalado na torre em 1913. Já a torre do lado esquerdo, foi construída como pagamento de uma promessa alcançada por dona Júlia da Rocha Santos, esposa do Ex-Prefeito Intendente e comandante da Guarda Nacional do município em 1921 e foi inaugurada pelo Padre Júlio de Albuquerque que tinha acabado de chegar na cidade. Em 1970, a igreja passou por uma grande reforma, que mudou grande parte do seu interior. todos os anos a igreja passa por restauração. (MOURA, 2020)



1.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

CASA DE CULTURA

A casa de cultura funciona no antigo Sobrado da Baronesa, uma edificação com estilo eclético e fachadas neoclássicas, uma das casas mais antigas do município, construída em 1827 por Ana Lins, proprietária do engenho Sinimbu, com o intuito de receber visitas e ser o apoio para os finais de semana na cidade, pois a proprietária residia na casa grande do engenho, porém o local só ficou conhecido por esse nome, Sobrado da Baronesa, quando foi herdado pelo seu neto Epaminondas e quando casou-se com Antônia Leopoldina, que posteriormente ganharam os títulos de barão e baronesa. Devido às festas que a baronesa realizava, o local ficou conhecido como Palacete da Baronesa. (MOURA, 2019.)

Após a morte da baronesa, a residência ficou fechada até 1920, quando foi reaberta para servir como Prefeitura do Município e onde assim permaneceu até os anos 40. Em 1950, outra vez o prédio foi reativado para que nele funcionasse a Cadeia Pública Municipal e foram realizadas mudanças nas suas características originais, principalmente na parte interna, ficou ativo até 1971. O Palacete da Baronesa foi transformado em Casa da Cultura no dia 04 de fevereiro de 1984, e tombado como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado de Alagoas pela lei 4.741/85 de 18 de novembro de 2010 e atualmente também funciona no espaço o Museu Histórico e Cultural Fernando Lopes. (MOURA, 2019.)



Fonte: Museu Histórico e Cultural Fernando Lopes , 2022.

Figura 15: Casa de Cultura atual



Fonte: Autora, 2022.

1.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

BIBLIOTECA MUNICIPAL MONSENHOR HIDELBRANDO GUIMARÃES

Construída em 1999, na gestão do prefeito Nivaldo Jatobá, o espaço foi projetado no térreo com uma recepção de atendimento ao público, um espaço de exposição, além de uma sala direcionada à leitura infantil e na parte superior a biblioteca e os equipamentos agregados a instituição, como a sala da diretora e os computadores destinados aos alunos para pesquisas virtuais. (MOURA, 2020)

A biblioteca possui um grande acervo distribuído em dois pavimentos, com ambientes de estudo e acesso a computadores. O espaço fica aberto ao público de segunda a sexta das 9:00 horas às 18:00 horas, o local faz empréstimos de livros para toda a população mediante cadastro, promove eventos na semana do livro e visitas das escolas promovidas por professores para que os alunos fiquem mais próximos do espaço e o utilize.

Figura 16: Biblioteca Municipal Monsenhor Hidelbrando Guimarães



Fonte: Autora, 2022.

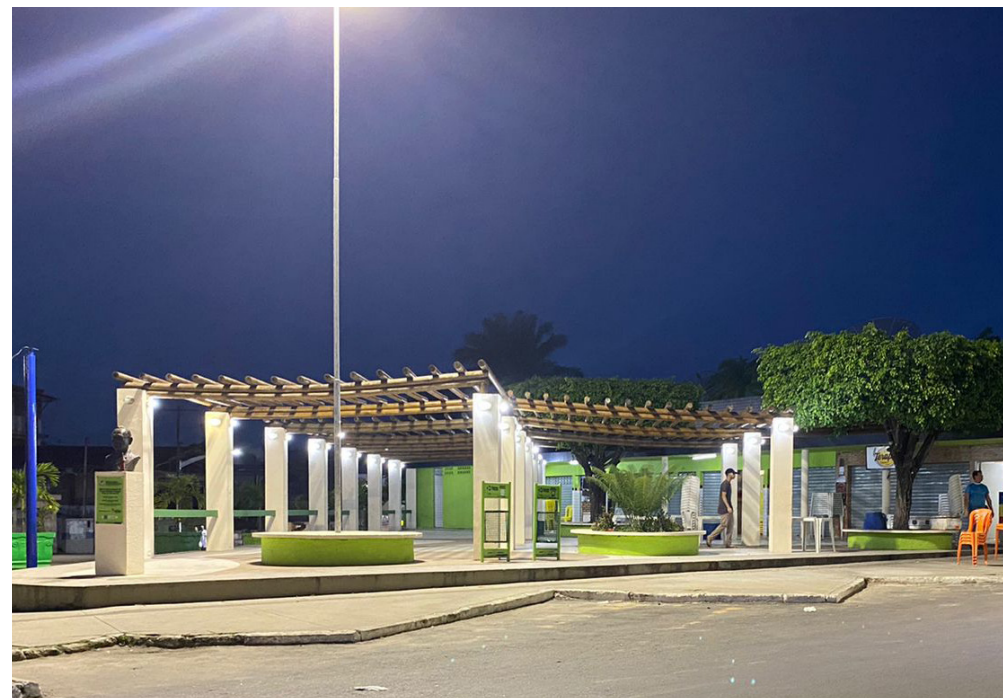
1.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

PRAÇA PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

Foi construída na gestão do Prefeito Moacir Cavalcante (1960/1964) em um terreno baldio que ficava nos fundos do Grupo Escolar Visconde de Sinimbu, possuindo apenas quatro bancos de alvenarias, três postes com luminárias global e no centro, uma pequena base com o busto do Presidente da República, Coronel Getúlio Vargas, no espaço da praça funcionava de frente para a Rua do Comércio, um Posto de Gasolina, o local passou por uma reforma na gestão do Prefeito Júlio Soriano Bonfim (1969 /1973) onde foi acrescentado uma pequena fonte e nela foi instalado um relógio solar, que marcava as horas através da temperatura do tempo, á noite o relógio era alimentado pelas águas giratórias da fonte, á tornando multi colorida. (MOURA, 2021)

Depois da fonte, foi alavancada uma discoteca, que recebeu o nome de Caribe e funcionava durante o dia como restaurante, o posto foi demolido na gestão do Prefeito Wellington Torres (1983/1988) para dar mais espaço a praça, depois de alguns anos a discoteca foi fechada e na gestão da Prefeita Roseane Santos (2005/2008) foi realizada uma nova reforma no espaço, erguendo dois blocos com espaços para venda de artesanato e na área central funcionava uma floricultura. Com o passar dos anos, esses comércios fecharam e ambiente ficou sem ser utilizado, na gestão do Prefeito George Clemente (2013/2016) ele decidiu transformar o local em uma praça de alimentação, construindo sete pontos comerciais com vendas de comidas e bebidas, o local se tronou um dos grandes pontos de encontro da cidade, com apresentações musicais durante a noite. (MOURA, 2021)

Figura 17: Praça Presidente Getúlio Vargas



Fonte: Autora, 2022.

1.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

PRAÇA PE. JÚLIO DE ALBUQUERQUE

Na construção do Grupo Escolar Visconde de Sinimbu, foi construído em na sua frente um calçadão em formato quadrangular que dividia duas vias locais, e plantado em sua área livre diversos pés de goitis, essa área só se tornou praça na gestão do Prefeito Moacir Cavalcante de Albuquerque Pessoa, que administrou o município entre 1961 a 1964, a praça foi batizada de Cristo Rei, ele preservou a vegetação existentes e implantou bancos de alvenaria, e nos pontos principais da praça, foram instalados diversos postes com luminárias globais. (MOURA, 2021)

Na gestão seguinte, o prefeito que assumiu, deu um novo visual para a praça, revestindo os bancos com cerâmica, fazendo a implantação de um parque para as crianças, remodelando o calçadão e no centro da praça erguendo uma base com o busto do Padre Júlio de Albuquerque, assim, a praça começou a ser chama de Praça Pe. Júlio de Albuquerque, o local passou a ser o ponto central das atividades e festividades do município. Com o passar dos anos, o ambiente ficou degradado o que o fez passar por uma grande reconstrução tornando-se como conhecemos hoje. (MOURA, 2021)

Foi na gestão do Prefeito Wellington Torres (1983/1988), que essa reconstrução aconteceu, ele demoliu completamente a praça existente e começou uma nova estrutura, foi realizado um grande aterro, para que ela ganhasse destaque na paisagem. A praça foi ornamentada com diversas árvores e palmeiras e os canteiros com gramas e flores, foi construída uma fonte luminosa numa área central e foi construído uma grande escadaria no final da praça, se visto do alto ela tem o formato de uma cruz (MOURA, 2021).



Fonte: xxxx, 2022.

Figura 19: Vista aérea Praça Pe. Júlio de Albuquerque



Fonte: PJM Drone, Youtube, 2021.

1.4 EQUIPAMENTOS DE LAZER

As cidades do interior têm a tendência de seus ambientes de lazer se resumirem às praças, no Município de São Miguel dos Campos não é diferente, dentre as diversas praças que o município possui foram identificadas como as de maior uso pela população, a praça Pe. Júlio de Albuquerque, conhecida popularmente como praça da Matriz, a Praça Presidente Getúlio Vargas, conhecida como praça de alimentação, ambas apresentadas como equipamento cultural, e a praça multieventos prefeito Nivaldo Jatobá que se localiza na orla do rio São Miguel.

Devido às recorrentes cheias do Rio São Miguel, no primeiro mandato do prefeito Nivaldo Jatobá 1997-2001 foi construída uma barreira de contenção no rio (figura 20), na área acima da contenção que foi aterrada e planificada, foi projetada a orla da ribeirinha, que conta com passeios e áreas de lazer, neste espaço a atração principal era a praça multieventos, que foi construída com o intuito de sediar eventos do município, principalmente shows musicais que durante muito tempo foram um grande atrativo da cidade através da festa junina do município. Ela possui um palco fixo elevado que conta com camarins e banheiros na sua parte posterior, a praça é composta por um grande espaço aberto concretado, que durante os eventos pode ser montado tendas, barracas, carrinhos de comida, ou o que o evento necessitar, neste espaço da praça foi instalado três quadras poliesportivas, apenas com pinturas no piso e as traves, para não obstruir o espaço durante os eventos, suas laterais são compostas de jardins, pista de cooper, uma pista de skate, parquinho infantil e estacionamento, além de seu uso para eventos, o espaço é bastante utilizado para práticas esportivas e lazer em família.



Fonte: Museu Histórico e Cultural Fernando Lopes , 2022.

Figura 21: Praça Multieventos



Fonte: Autora, 2022.

Todas as praças citas como as de maior destaque se localizam na parte baixa da cidade. Na parte alta da cidade observa-se algumas praças, com tamanhos menores e de uso mais local, apenas pelos moradores que moram próximos (figura 22). A que mais se destaca nesta região, é a praça Padre Cicero, localizada em frente a Escola M. Maria Rosa, o espaço possui vegetação, bancos, um parquinho infantil e um quiosque, mesmo com o seu pouco espaço, este é o ambiente de lazer mais frequentado devido á sua localização ser em uma das avenidas principais mais movimentadas da parte alta.

Além das praças, outro ambiente de lazer bastante utilizado pela população, são os equipamentos esportivos, na cidade os dois de maior destaque são o ginásio municipal, localizado na parte baixa da cidade, e o Estádio Manoel Ferreira de Amorim - Ferreirão, localizado na parte alta, o ginásio de esportes é bastante utilizado para diversos eventos mesmo os não ligados ao esporte, como a amostra alagoana de dança e eventos religiosos, as escolas também utilizam o espaço para competições esportivas, seu espaço sedia um dos grandes eventos esportivos da cidade, o campeonato miguелense de futsal, que movimenta bastante a cidade.

O Estádio Ferreirão, é um estádio de futebol com gramado, arquibancadas e vestiários, um espaço completo, sua construção começou no mandato do prefeito que dá origem ao seu nome, Manoel Ferreira de Amorim e durou de (1979 - 1982), mas só foi concluída a obra no mandato do prefeito Humberto Alves 1993 a 1996, apesar de ser um grande espaço de esporte o ambiente não é muito utilizado pela população no dia a dia, apenas em eventos específicos. Na parte alta da cidade, além do Estádio de futebol Ferreirão encontra-se quadras poliesportivas que são mais utilizadas pela população.



1.5 OCUPAÇÃO DO NÚCLEO URBANO

O município de São Miguel dos Campos se localiza na região dos tabuleiros do sul no estado de Alagoas, na mesorregião do Leste Alagoano e microrregião de São Miguel dos Campos, que inclui o próprio município e mais 8 do seu entorno. Com 54.577 habitantes, segundo o último censo do IBGE de 2010, e uma previsão estimada para 2021 de 62.328 habitantes.

O município tem um território de 335,683 km², segundo o IBGE 2021, e faz divisa com os municípios de Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, Roteiro, Jequiá da praia, Campo Alegre e Boca da Mata. Seu território é cortado pela BR-101 e pela AL-220 (figura 23), segundo o mapa de divisão por bairros da prefeitura, na sua área urbana a cidade possui onze bairros, são eles: Centro, Paraíso, Humberto Alves, Geraldo Sampaio, Canto da Saudade, Bairro de Lourdes, Bela Vista, Bairro de Fatima, Hélio Jatobá, Rui Palmeira e Bairro Coité (figura 26).

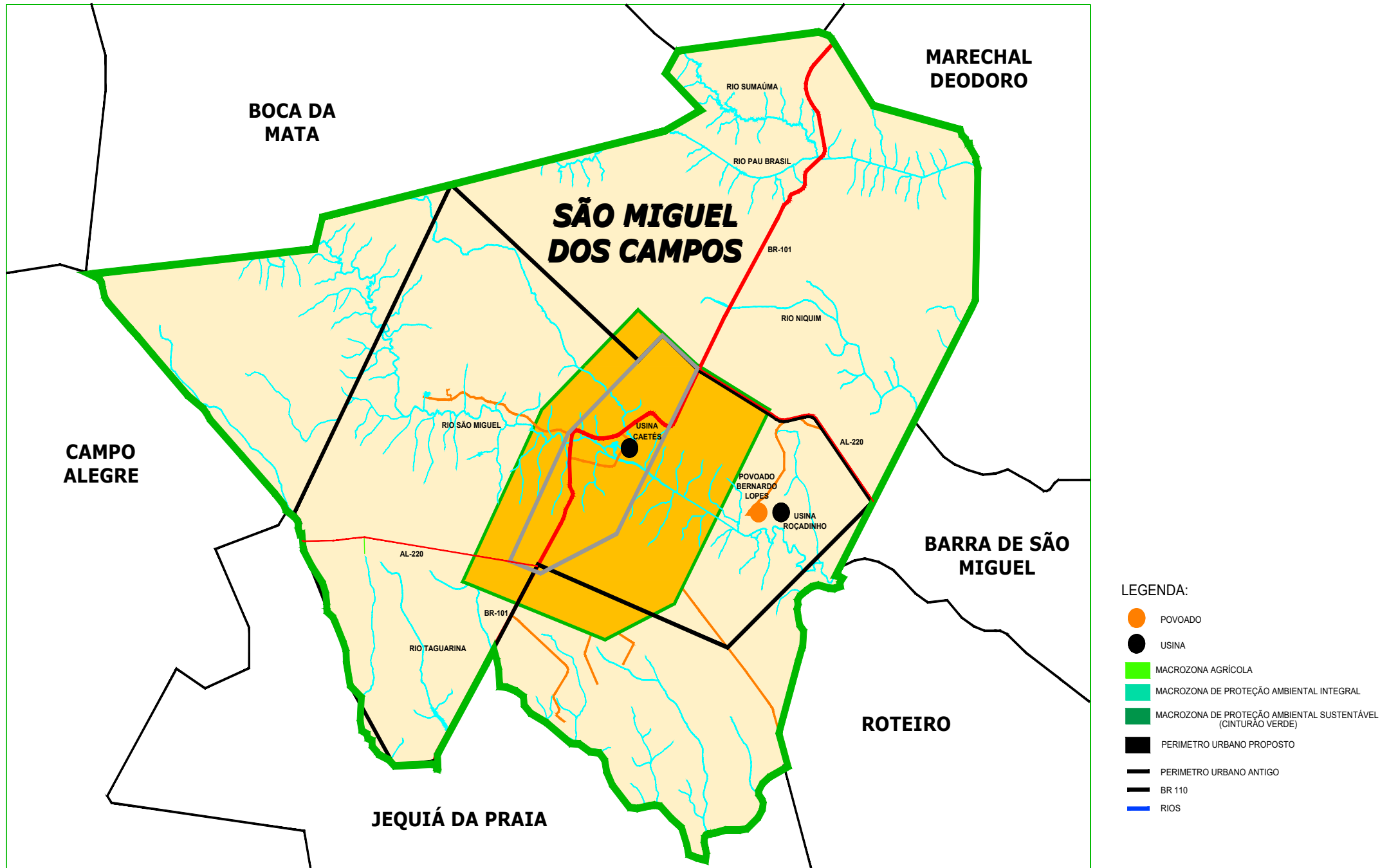
A cidade que já teve o seu território ocupado por mata atlântica, hoje tem grande parte de suas terras ocupadas por canaviais, o município possui duas usinas de açúcar e álcool, usina caeté e usina Roçadinho, e lutam para preservar seus recursos de mata e cursos d'água, cujo principal do seu território é o Rio São Miguel, que além de dar nome à cidade, corta a sua área urbana, também em seu território podemos encontrar o Rio Niquim, Rio Taguarina, Rio Sumaúma e o Rio Pau Brasil.

Localizada a 56km de Maceió e 71,3km de Arapiraca, o município funciona como suporte para as cidades circunvizinhas, seja na saúde com equipamentos como: Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospital e Centro de tratamento Nefrológico, ou na educação, que além das escolas e creches possui escolas profissionalizantes,

técnicas e de ensino superior, como a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), duas escolas técnicas de enfermagem, além de diversos cursos profissionalizantes ofertados gratuitamente pela prefeitura e por instituições privadas.

A cidade possui uma área comercial bem expressiva e diversificada, que gera parte dos empregos e renda do município, no bairro do centro é onde se localiza maior parte do seu comércio, com lojas de grande porte e de maior diversidade, porém nos últimos anos surgiu uma outra região comercial na cidade, localizada na Avenida Principal do bairro Hélio Jatobá, na parte alta da cidade, que cresce cada vez mais, descentralizando a área comercial do município. Além das lojas, um grande atrativo comercial que se pode encontrar é a feira livre, que acontece todas as segundas-feiras, e traz um público expressivo de fora da cidade, tanto para comercializar seus produtos, como também para fazer suas compras.

Figura 23: Mapa do Município de São Miguel dos Campos e suas divisas.



Fonte: Plano Diretor de São Miguel dos Campos, 2010.

Em relação aos serviços encontrados na cidade, pode-se destacar o Banco do Brasil, Banco Santander, Caixa Econômica Federal, e diversas Casas de Loteria espalhadas pela cidade. Em suas edificações residenciais o município possui diversas que vão até quatro pavimentos, porém só duas ultrapassam esse número, possuem elevadores, ambas localizadas no bairro do centro. Segundo a Pirâmide etária do IBGE do censo de 2010, a população da cidade é majoritariamente jovem com sua maioria de 14 a 29 anos, como fonte de emprego os principais meios encontrados são o serviço público, o comércio e as usinas, que a maioria dos empregos ofertados são para trabalhos no campo, No Cadastro Central de Empresas do IBGE, foram encontradas em 2020 , 671 unidades locais cadastradas.

Sobre a ocupação do território, é possível observar uma tendência de crescimento na parte alta da cidade, comparando a divisão por bairros do plano diretor de 2010 e a mais atual obtida na prefeitura, notou-se o surgimento dos Loteamentos Hélio Jatobá II e III, que são loteamentos de terrenos doados pela prefeitura para a população, dois conjuntos residenciais construídos pelo programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, o Nova São Miguel, construído no bairro de Fatima com 499 residências, e o Jaci Clemente, construído na região do Hélio Jatobá com 830 residências, a parte alta da cidade conta ainda com um loteamento de iniciativa privada, conhecido como loteamento Buriti, implantado também na região do Hélio Jatobá. Apesar deste adensamento dos últimos anos nesta região, estruturas como, escolas e postos de saúde foram instalados, mas equipamentos e espaços de lazer foram deixados de lado nesta implantação.

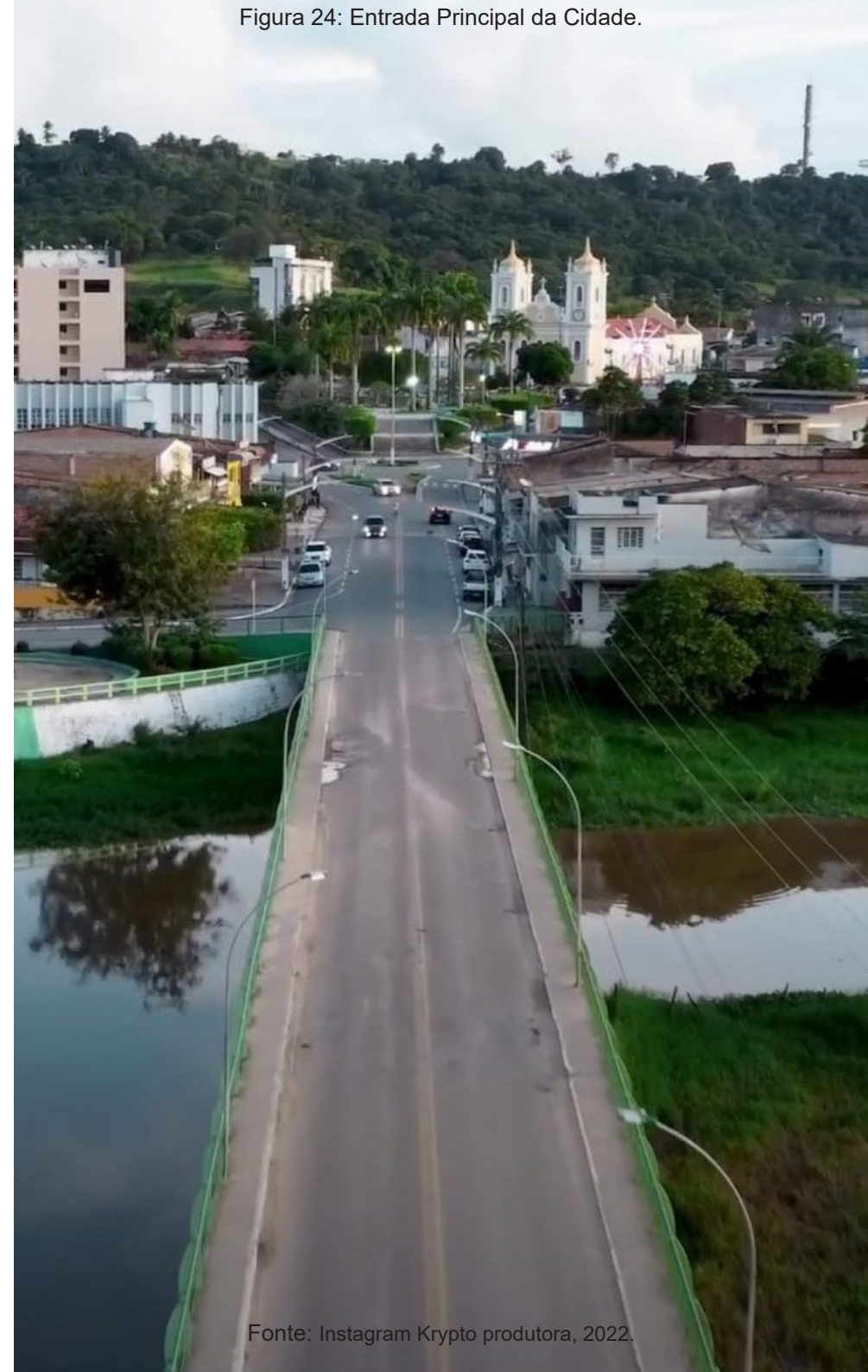


Figura 25: Crescimento da área urbana.



An aerial photograph of a city grid, showing a river winding through the urban layout. The image is dark and serves as a background for the title.

CAPITULO 02 - PESQUISAS

2.1 CONCEITOS

Dentre as pesquisas realizadas, sobre equipamentos culturais e centros culturais, foi usado como referência para este trabalho, os estudos de Teixeira Coelho (1986), em Usos da Cultura, pois defende a possibilidade de transformar uma realidade por meio dos investimentos em cultura e no poder de transformar a cultura inerte do Brasil em ação cultural. Usando a cultura como ferramenta de transformação social, também relata a criação das casas de cultura no Brasil, um equipamento antecessor aos centros culturais, e indica bases para um modelo de política cultural para as cidades brasileiras.

Nestas bases se destaca a importância do centro cultural se conectar com o meio em que está inserido, se relacionando com a realidade dos indivíduos e acontecimentos locais, facilitando o acesso à informação e sua ampliação através de discursões e análises, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas, sendo essas algumas das muitas ações que podem ser realizadas num espaço cultural.

Apesar da cultura ser um importante instrumento de transformação social, e o acesso a ela ser um direito de todos garantido na Constituição, esse acesso ainda é restrito para a população de baixa renda, seja pela localização dos equipamentos culturais, que estão em sua maioria nos bairros mais valorizados da cidade, ou pela falta de gratuidade desses eventos, tornando os espaços culturais e o acesso à cultura algo elitizado.

Também foi utilizado os estudos de Milanesi (2003), em A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro de Cultura. Que relata a evolução dos equipamentos culturais no Brasil, o início da criação de Centros culturais no país, e nos apresenta as ações que definições um centro Cultural.

Segundo Milanesi (2003), a biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada como cultural, pois desde que o homem passou a registrar conhecimento, ela existe. Os teatros, por sua vez, foram significativos para as cidades, facilitou o avanço dos cinemas, que dividiam espaço com as peças teatrais e musicais, nestas edificações, e que era encarado mais como um ambiente de lazer do que cultural. Já os museus, representam a parte de se preservar a história local, sendo encarados como espaços de aprendizado.

As manifestações culturais podem ser encontradas em diversos ambientes, não necessitando de uma construção física para a sua realização, porém quando se falava de equipamentos culturais no Brasil, se associava sempre a museus, teatros, bibliotecas ou casas de cultura, Segundo Milanesi (2003) no Brasil, começou a se falar sobre centros culturais, após os países chamados de “primeiro mundo” darem visibilidade a essas construções, em especial a França, que foi a precursora e uma das maiores defensoras dessa nova tipologia, que surgia como uma tendência no mundo, associando a cultura a algo novo, criando ambientes plurais e dando destaque a edificação.

Milanesi (2003), caracteriza os centros culturais pelo seu poder de informar, discutir e criar, o informar que se refere ao acesso à informação e pode ser alcançado através de espaços como biblioteca, cinema, teatro, museu e espaços de exposição, esta primeira ação torna-se indispensável neste processo, pois através do conhecimento adquirido, a pessoa se torna mais apta para discutir e criar, a segunda ação é discutir, e refere-se à conversa, críticas e reflexões, que podem ser desenvolvidas em espaços como auditórios, salas de reuniões, pátios e espaços de convivência, a última ação é o resultado das anteriores, que é criar, o que possibilita o surgimento de novas ideias e propostas.

2.2 REFERÊNCIAS PROJETOAIS

MORADAS INFANTIS CANAUNÃ

O projeto trata-se de um edifício de moradia para 540 crianças e adolescentes na Escola-fazenda de Canuanã no Tocantins, recebeu diversos prêmios, entre eles o RIBA (Royal Institute of British Architects) em 2018. Segundo os arquitetos, o processo de concepção do projeto aconteceu através de imersões, com os alunos, a comunidade, a cidade e todo entorno, que serviram para criar uma visão do contexto em que o projeto seria inserido, para depois desenvolver uma estratégia de projeto.

O projeto está disposto em duas vilas, uma masculina e outra feminina, implantados em dois extremos da fazenda, com 45 unidades de seis alunos em cada, um grande destaque deste projeto é sua grande cobertura solta que cria uma grande sombra, para a edificação que possui três grandes pátios centrais, remetendo a um quintal de paisagem local, integrando exterior e interior.

Os edifícios têm estrutura de madeira laminada colada (MLC), alta tecnologia que possibilita a fabricação industrial de madeira certificada, tendo como consequência o resultado leve e o baixo impacto ambiental. A Escola-fazenda de Canuanã é considerada a maior construção de madeira da América Latina, com aproximadamente 1.100 m³ de madeira reflorestada.

Figura 26: Perspectiva Projeto Canaunã



Fonte: Rosenbaum, 2022.

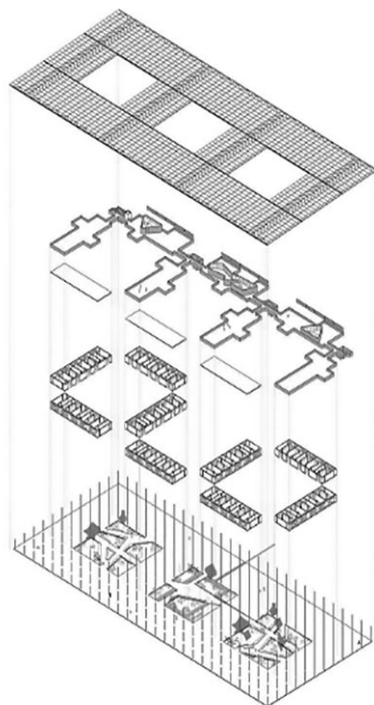
Local: Formoso do Araguaia
Tocantins – Brasil

Área: 23.344,17 m²

Ano do projeto: 2015

Projeto: escritórios Rosenbaum e
Aleph Zero

Figura 27: Esquema construtivo Canaunã



Fonte: Rosenbaum, 2022.

Foi tirado como inspiração deste projeto, sua estrutura de cobertura, que usando a tecnologia MLC, permitiu uma estrutura leve mesmo com grandes espaços, o uso de materiais naturais, como a madeira e o tijolo batido e sua grande integração com o meio externo.

Figura 28: Patio interno Projeto Canaunã



Fonte: Rosenbaum, 2022.

Figura 29: Fachada frontal Projeto Canaunã



Fonte: Rosenbaum, 2022.

Figura 30: Jardim interno Projeto Canaunã.



Fonte: Rosenbaum, 2022.

2.2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES

O projeto ficou em primeiro lugar no Concurso Nacional de Arquitetura para o Centro Cultural, de Eventos e Exposições de Paraty. Segundo os autores, o projeto foi pensado com uma grande Caixa de Acontecimentos, envolvida por fechamento transparente e protegida ambientalmente por grandes beirais de muxarabis, que reportam a tradição presente na arquitetura colonial brasileira.

Com o intuito de se tornar permeável visualmente interna e externamente, se apresentando para a cidade como um edifício amigável e extrovertido que, valorizando a paisagem e a integração com o entorno, estimulando o encontro e a convivência como forma de promover e instigar as mais diversas possibilidades, de manifestações culturais e artísticas.

O projeto contém grandes espaços multiuso interno e externo, teatro, ateliês, salas, áreas administrativas e explorou a iluminação natural e visou a eficiência energética, criando diversas aberturas em sua coberta.

Figura 31: Perspectiva Centro Cultural de Paraty



Fonte: Dal Pian Arquitetos, 2019.

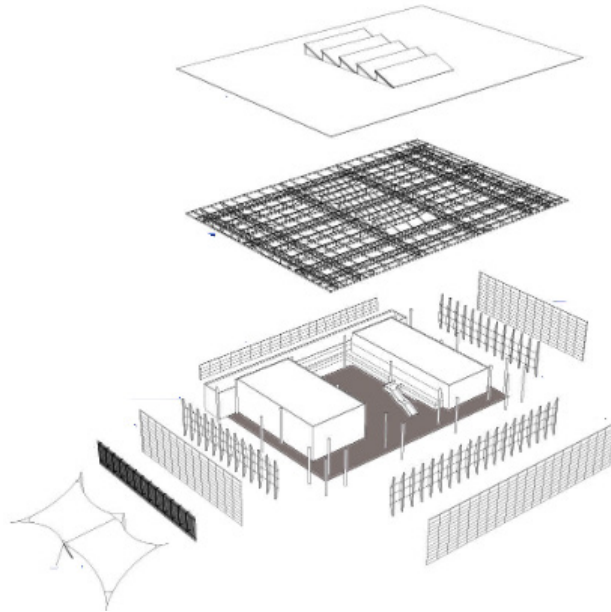
Local: Paraty / RJ

Área: 5.836,00 m²

Ano do projeto: 2014

Projeto: Dal Pian Arquitetos

Figura 32: Esquema construtivo



Fonte: Dal Pian Arquitetos, 2019.

Foi tirado como inspiração deste projeto, sua integração com o meio externo e permeabilidade visual através das grandes esquadrias de vidro, o uso de um grande beiral para sombreamento que também permite um uso do espaço externo, a utilização de aberturas no teto para passagem de ventilação e um espaço de exposição mais aberto e integrado.

Figura 33: Vista interna Centro Cultural de Paraty



Fonte: Dal Pian Arquitetos, 2019.

Figura 34: Fachada Centro Cultural de Paraty



Fonte: Dal Pian Arquitetos, 2019.

Figura 35: Vista interna 02



Fonte: Dal Pian Arquitetos, 2019.

2.2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ARENA DO MORO

O projeto tratasse de um ginásio esportivo e centro comunitário, localizado na comunidade Mãe Luzia, em Natal /RN. É a primeira proposta do projeto de plano urbano “Uma Visão Para Mãe Luiza”, que foi desenvolvido junto com o Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição em 2009. Essa comunidade carente se localiza entre a reserva natural do Parque das Dunas e a zona costeira comercialmente mais desenvolvida, mas nos estudos urbanos desenvolvidos para elaboração da proposta, foi identificada uma grande carência de equipamentos na região.

O Projeto conta com uma quadra poliesportiva cercada por arquibancadas para 420 pessoas, salas multiuso para dança e educação, um terraço com vista para o mar, assim como vestiários e banheiros. O ponto de partida para o projeto foi uma quadra de cimento envolvida por pilares e treliças, sem cobertura nem paredes, que existia no local. O elemento de destaque é uma grande cobertura cuja forma é definida e limitada pelos limites do terreno, as arquibancadas acompanham as curvas de nível do terreno e as salas multifuncionais, os estúdios de dança e os espaços de suporte são encaixados entre elas, uma única parede independente, de forma ondulada, define o perímetro interno do externo. A intenção do projeto foi tornar o projeto um destaque no meio da comunidade, através da grande proporção e uniformidade da cor branca da cobertura, em meio a colorida e irregular malha urbana da Mãe Luiza.

Figura 36: Vista aérea Arena do Morro



Fonte: Archdaily, 2022.

Local: Natal / RN

Área: 1.964 m²

Ano do projeto: 2014

Projeto: Herzog & de Meuron



A estrutura é simples e aberta, a cobertura é feita de telhas onduladas de alumínio instaladas como se fossem uma pilha de painéis soltos, mas sobrepostos, deixando aberturas que permitem iluminação e ventilação natural e ao mesmo tempo abrigando da chuva. A parede interna, curva, é feita de blocos de concreto manufaturados localmente e especialmente desenvolvidos para esse projeto. O ginásio é um edifício permeável, naturalmente ventilado, que transforma e traduz o impacto do seu ambiente natural e urbano num destino público e foco para atividades desportivas, culturais e de lazer.

Foi tirado como inspiração deste projeto, o uso de cobogós como um elemento de fachada, priorizando a entrada de iluminação e ventilação natural, a coberta como elemento de destaque da edificação e sua instalação solta do prédio, permitindo ainda mais essa entrada de ventilação e iluminação, além do impacto social positivo que gerou a sua implantação.



Figura 37: Vista interna da quadra esportiva da Arena do Morro

Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 38: Arena no Morro com o entorno.

Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 39: Vista do mirante Arena do Morro

Fonte: Archdaily, 2022.

Figura 40: Quadro síntese das referências projetuais

| | BIOCLIMÁTICO | INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO | FORMA E ESPAÇO | IMPACTO SOCIAL |
|---|---|--|--|--|
| MORADAS INFANTIS CANAUNÃ | ESPAÇOS ABERTO, COM JARDINS INTERNOS VAZADOS E TELHADO SOLTO DA EDIFICAÇÃO O QUE GERA CIRCULAÇÃO DE VENTO E GRANDES BEIRAIS, QUE PROTEGE DA INSOLAÇÃO | A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS QUE REFORÇAM A IDENTIDADE LOCAL, ESPAÇOS ABERTOS E PERMEÁVEIS, CRIAÇÃO DE DIVERSOS JARDIM QUE LIGAM AS EDIFICAÇÕES | FORMA SIMPLES E FUNCIONAL, USO DA ESTRUTURA DE COBERTA COMO ELEMENTO ESTÉTICO | PROJETO DESENVOLVIDO ATRAVÉS DE IMERSÕES, UTILIZANDO AS TRADIÇÕES E DINÂMICAS DA COMUNIDADE LOCAL COMO GUIA |
| CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES DE PARATY | COBERTA COM DIVERSAS ABERTURAS PARA ENTRADA DE VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO, UTILIZAÇÃO DE GRANDES BEIRAIS QUE PROTEGE DA INSOLAÇÃO | USO DE GRANDES ESQUADRIAS DE VIDRO PARA POSSIBILITAR A PERMEABILIDADE VISUAL, DISPOSIÇÃO DE ESPAÇOS EXTERNOS PARA ATIVIDADES | FORMA SIMPLES COM GRANDE PERMEABILIDADE VISUAL, USO DE MUXARABIS NOS BEIRAIS, UTILIZAÇÃO DOS BLOCOS DE ATIVIDADES PARA CRIAÇÃO DE UM PÁTIO CENTRAL | LOCALIZADO NUMA REGIÃO PRIVILEGIADA, SEM O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL |
| ARENA DO MORRO | FECHAMENTOS EM COBOGÓS, TELHADO SOLTO DA EDIFICAÇÃO O QUE GERA UM ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO DE VENTO E ENTRADA DE ILUMINAÇÃO NATURAL | EDIFÍCIO COM PROPORÇÃO E MATERIAIS QUE DESTOAM NA PAISAGEM LOCAL | EDIFÍCIO FUNCIONAL, COM APROVEITAMENTO DOS ESPAÇOS CRIANDO UM MIRANTE NO TERRAÇO, FECHAMENTOS EM FORMAS CURVAS E USO DA COBERTA COMO ELEMENTO ESTÉTICO | PROJETO INSTALADO DENTRO DE UMA COMUNIDADE CARENTE, COMO FORMA DE INCENTIVO A INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, QUE SÃO ESCASSOS NA REGIÃO. |

Fonte: Autora, 2022.

Foram utilizados como estratégias para a elaboração do anteprojeto arquitetônico deste trabalho, o uso de uma forma simples e funcional, com espaços integrados e fluidos, a utilização de elementos vazados, representado nestes projetos pelos cobogós, o uso de grandes esquadrias de vidro, que além de proporcionar a iluminação natural, e circulação de vento, permite a permeabilidade visual no edifício, grandes beirais para proteção dessas esquadrias. o uso da cobertura como elemento de destaque estético da forma, e sua estrutura solta da edificação, para entrada de iluminação natural e ventilação. A utilização dos materiais para reforçar a identidade local e a criação de espaços livres externos para possibilitar o desenvolvimento de atividades.



CAPITULO 03 - PROJETO

3.1 ESCOLHA DO TERRENO E ANÁLISE DO ENTORNO

O projeto tinha a intenção de ser locado na parte alta da cidade, no bairro Hélio Jatobá, que é composto por cinco loteamentos, essa é uma área de grande desenvolvimento na cidade, porém com uma carência de equipamentos públicos de lazer. O bairro se localiza na macrozona de reestruturação e requalificação urbana, que é definido pelo Plano Diretor (2006) como áreas de ocupação inicial da cidade ocupada por população de baixa renda, bem localizadas, com infraestrutura e rede de equipamentos incompletos, mais densamente povoados, nas quais foi se pretende complementar a infraestrutura existente e promover melhoria das condições habitacionais. Além de Alencar como ação prioritária para essa macrozona a prioridade para instalações de equipamentos comunitários.

Já em relação ao zoneamento, está localizado na Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) que são áreas ocupadas por população de baixa renda, abrangendo favelas, loteamentos precários e empreendimento habitacionais de interesse social ou do mercado popular, com interesse em promover a recuperação urbanística, a regularização fundiária, a produção e manutenção de Habitações de Interesse Social, incluindo equipamentos sociais e culturais, espaços públicos, serviço e comércio de caráter local. Vale ressaltar que o Plano Diretor do Município foi criado no ano de 2006, e neste período de tempo, já foram implantados quatro loteamentos, nesta região.

O bairro no qual o terreno está localizado, denominado Hélio Jatobá, é formado pelos loteamentos Hélio Jatobá I, II e III, o Conjunto Jaci Clemente, o Condomínio Jardins, que fica dentro do conjunto Jaci Clemente, e o Loteamento Buriti.

Figura 41: Localização do terreno



Fonte: Google eart 2021, adaptado pela autora.

Os Loteamentos Hélio Jatobá I, II e III foram criados a partir da doação de terrenos para a população, entre os anos de 2001 a 2008, com lotes de 7m x 15m, incluindo a calçada que no primeiro media 1,5m e nos demais 2m, algumas famílias de menor renda, conseguiam através de cadastros da prefeitura a construção da casa, que ocupava metade do lote com 3 cômodos: um vão, quarto e banheiro.

A criação dos loteamentos foi uma importante iniciativa para melhorar o déficit habitacional do município, além de incentivar a expansão na parte alta da cidade. Porém foram criados apenas lotes residências, a região não possuía nenhuma estrutura, nem saneamento básico, ou áreas destinadas ao lazer e a implantação de equipamentos públicos, os equipamentos, como escolas e postos de saúde, foram surgindo devido as demandas da população que cresceu na região em um ritmo acelerado.

Posteriormente, ainda no Bairro Hélio Jatobá, foi construído o conjunto residencial chamado Jaci Clemente, através do Programa Minha Casa Minha Vida, no ano de 2015, pelo Governo Federal. Foram entregues 812 residências, o conjunto foi entregue já possuindo saneamento básico, ruas pavimentadas e espaços destinados para áreas de lazer. Dentro do conjunto Jaci Clemente foi construído pelo programa Minha Casa Minha Vida, um residencial fechado, que contempla outra faixa do programa, o Condomínio Jardins, que possui guarita e área de lazer equipada.

O loteamento buriti, como é popularmente conhecido, é um empreendimento privado que o propõe como um bairro planejado, denominado Jardim Comendador Antônio Coutinho, o loteamento contém 2.810 lotes residenciais e comerciais, com tamanhos diversos medindo em média 7,80m x 20m,

Figura 42: Divisão do lote



Fonte: Autora, 2022.

Figura 43: Localização dos loteamentos.



Fonte: Google eart 2021, adaptado pela autora.

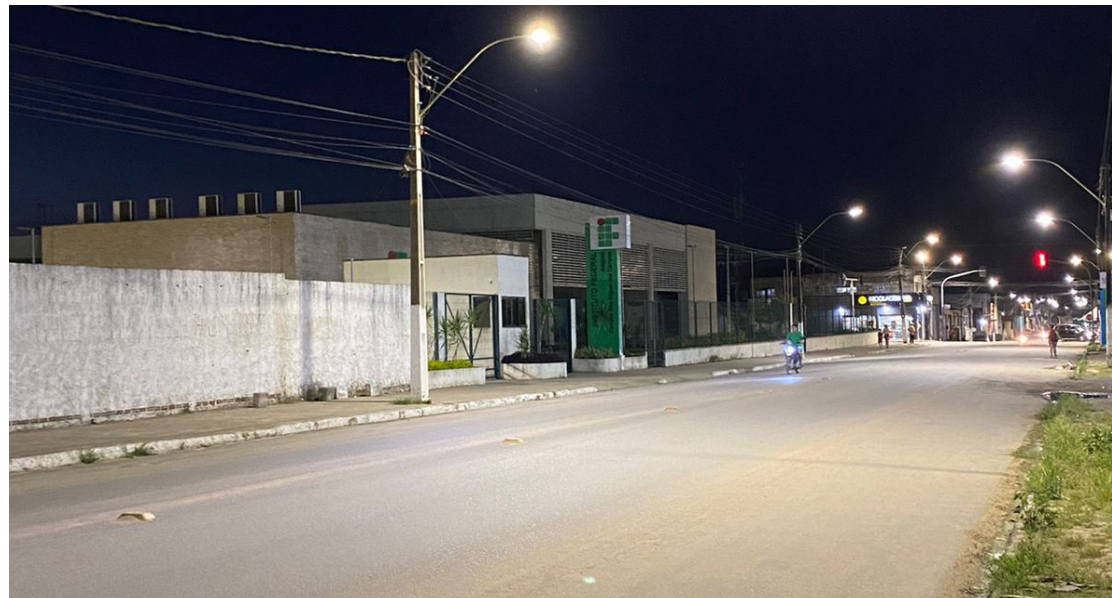
o empreendimento foi entregue com toda estrutura de saneamento, energia, água e pavimentação, seu lançamento foi no ano de 2014, porém ainda está em processo de ocupação

Com isso, é possível observar o quanto cresce essa região da cidade, e gera uma carência de espaços de lazer, além do grande adensamento do bairro, que vai se expandindo sem áreas de respiro. Com exceção do Loteamento Buriti, que é de iniciativa privada, essa região é majoritariamente ocupada por uma população carente, que para ter acesso aos espaços culturais e de lazer é necessário se deslocar para a parte baixa da cidade.

Após a definição da Região que seria implantado o projeto em meio a cidade, o terreno foi escolhido, através de um grande vazio urbano encontrado no centro do bairro, em frente a uma via principal, que dá acesso a BR-101, numa região onde já está sendo instalado diversos outros equipamentos públicos. O terreno ocupa o quarteirão inteiro e nele está instalado o Instituto Federal de Alagoas- IFAL, por isso a primeira decisão foi criar uma via que ligando duas vias existentes, e separando assim a área do Instituto Federal, do restante do terreno.

Gerando assim um outro terreno, que possuía uma área muito grande para implantação do projeto, que foi redividido, criando um terreno destinado a implantação de uma praça, pois foi percebido a necessidade de equipamentos de lazer ao ar livre na região, e o terreno que foi utilizado para a implantação do centro cultural, medindo 100m x 62m. Para esta divisão foi criada uma rua de uso compartilhado dividindo os terrenos.

Figura 44: Entorno do terreno



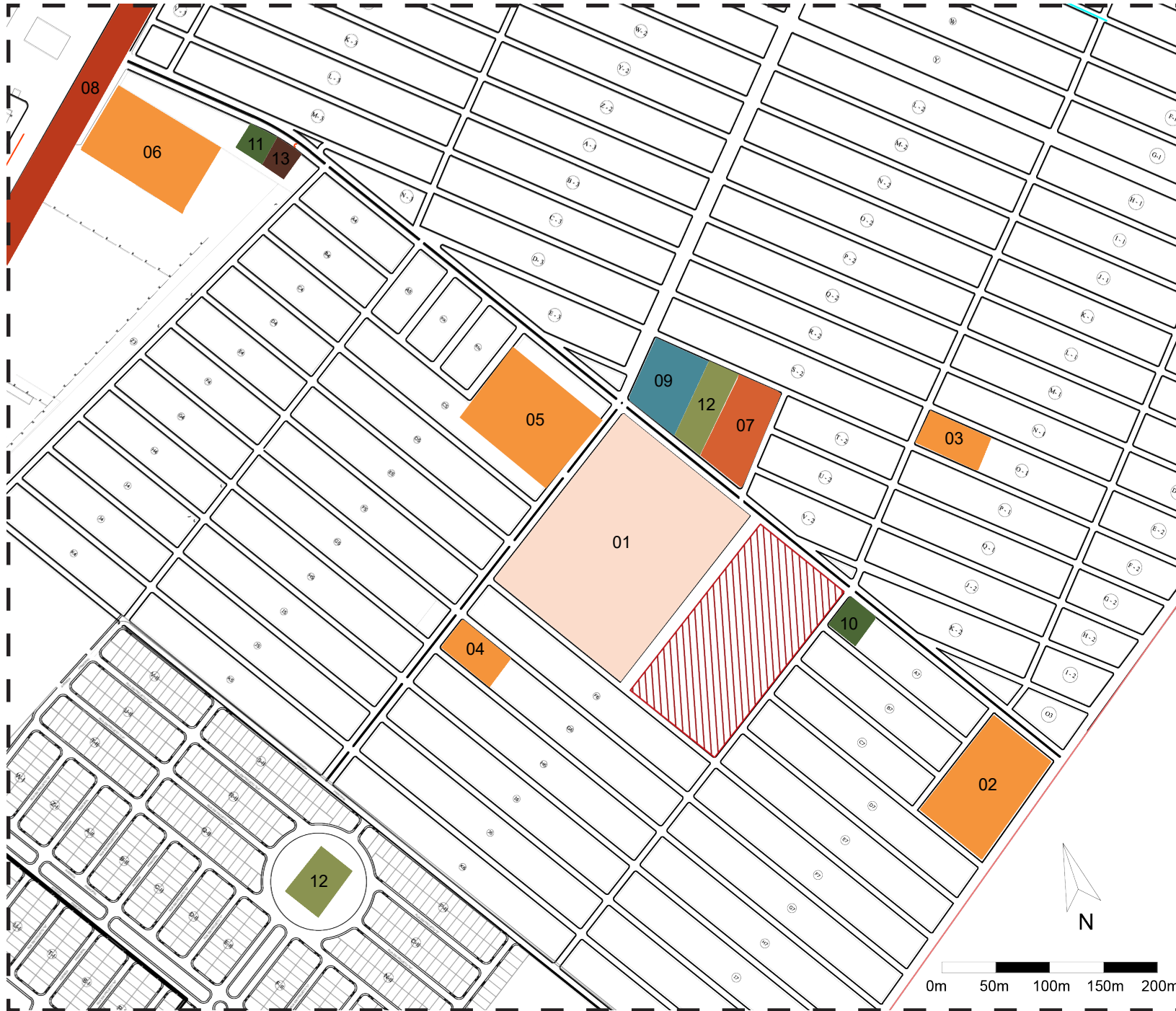
Fonte: Autora, 2022.

Figura 45: Entorno do terreno 02



Fonte: Autora, 2022.

Figura 46: Marcos do entorno



- Terreno
- 01 IFAL - Instituto Federal de Alagoas
- 02 Escola Estadual Prof. Edleuza O. da Silva
- 03 Escola Municipal Prof. Ineide Nogueira
- 04 Escola Mun. de Edu. infantil Prof. Linaura Lima
- 05 Escola Municipal Prof. Ana Neri
- 06 Escola Municipal Desembargador José N.
- 07 Creche Municipal Prof. Maria Neide
- 08 BR - 101
- 09 UPA - Unidade de Pronto Atendimento
- 10 UBS - Tabela José L. A. Jatobá
- 11 USB - Roberto C. Oliveira
- 12 Quadra Esportiva
- 13 Sesi

Conforme observado no mapa de Marcos do entorno (figura 46) o terreno escolhido se localiza próximo a cinco escolas, uma creche e uma escola técnica (IFAL), a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), a duas unidades básicas de saúde (UBS) e a uma quadra poliesportiva, sendo justificado uma centralidade.

Figura 47: Vias



Como podemos ver no Mapa de Vias (figura 47) o terreno se localiza com acesso a uma via principal, que tem ligação direta com a BR-101, uma via secundária, e suas laterais e fundo cercado por vias locais. Apresentando assim uma facilidade de acesso, tanto por quem vem do município, quanto por visitantes externos, vindo pela BR-101.

Figura 48: Uso do solo



Como podemos observar no Mapa de uso do solo, o terreno está localizado em uma área institucional, por ser desmembrado da quadra que faz parte do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, sua principal de acesso se caracteriza como uma área de expansão comercial, e todo o seu entorno está cercado por uma área residencial.

3.2 CONDICIONANTES LEGAIS

No inciso XIV do Art. 29, do Plano Diretor de São Miguel dos Campos, Lei n.º 1.208/2006, elenca como ação estratégica para a Assistência Social, a criação de um Centro Cultural e Profissionalizante, para atendimento à criança e ao adolescente.

O Art. 40 (São Miguel dos Campos, 2006) da mesma lei apresenta os objetivos da Arte e Cultura no contexto do Desenvolvimento Cultural do Município:

- I - Fortalecer a identidade cultural da São Miguel dos Campos;
- II – Manter, revitalizar e divulgar os folguedos populares, aproveitando seu potencial turístico;
- III - Construir políticas públicas de cultura e contribuir para a constituição de esfera pública da cultura com a participação da sociedade;
- IV - Promover o aperfeiçoamento e valorização dos profissionais da área da cultura;
- V - Criar leis e mecanismos destinados ao financiamento e fomento à cultura.

O município de São Miguel dos Campos não possui Código de obras, conseqüentemente, os parâmetros urbanísticos para o uso e ocupação do solo, no Plano Diretor (São Miguel dos Campos, 2006), não foi encontrado nenhum parâmetro para construção de equipamentos urbanos, a lei possui um de parâmetros de uso e ocupação do solo, e nele foi encontrado

uma seção de requisitos urbanísticos para edificações, porem dado apenas de maneira geral. Foi feita uma consulta na prefeitura do município, na secretaria de infraestrutura e foi informado que para aprovação de projetos é utilizado leis federais.

Foi consultada a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Que estabelece como Requisitos Urbanísticos para Loteamento, que é onde se enquadra o projeto, pois foi feito o desmembramento de um terreno criando assim duas vias que se ligam com as existentes.

Art. 4o. Os loteamentos deverão atender, pelo menos, aos seguintes requisitos:
I - as áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamento urbano e comunitário, bem como a espaços livres de uso público, serão proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor ou aprovada por lei municipal para a zona em que se situem.

II - os lotes terão área mínima de 125m² (cento e vinte e cinco metros quadrados) e frente mínima de 5 (cinco) metros, salvo quando o loteamento se destinar a urbanização específica ou edificação de conjuntos habitacionais de interesse social, previamente aprovados pelos órgãos públicos competentes;
III – ao longo das faixas de domínio público das rodovias, a reserva de faixa não edificável de, no mínimo, 15 (quinze) metros de cada lado poderá ser reduzida por lei municipal ou distrital que aprovar o instrumento do planejamento territorial, até o limite mínimo de 5 (cinco) metros de cada lado.

III-A - ao longo da faixa de domínio das ferrovias, será obrigatória a reserva de uma faixa não edificável de, no mínimo, 15 (quinze) metros de cada lado;
III-B - ao longo das águas correntes e dormentes, as áreas de faixas não edificáveis deverão respeitar a lei municipal ou distrital que aprovar o instrumento de planejamento territorial e que definir e regulamentar a largura das faixas marginais de cursos d'água naturais em área urbana consolidada, nos termos da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, com obrigatoriedade de reserva de uma faixa não edificável para cada trecho de margem, indicada em diagnóstico socioambiental elaborado pelo Município;

IV - as vias de loteamento deverão articular-se com as vias adjacentes oficiais, existentes ou projetadas, e harmonizar-se com a topografia local.

§ 1º A legislação municipal definirá, para cada zona em que se divida o território do Município, os usos permitidos e os índices urbanísticos de parcelamento e ocupação do solo, que incluirão, obrigatoriamente, as áreas mínimas e máximas de lotes e os coeficientes máximos de aproveitamento. (Redação dada pela Lei nº 9.785, de 1999)

§ 2º - Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares.

§ 3º Se necessária, a reserva de faixa não-edificável vinculada a dutovias será exigida no âmbito do respectivo licenciamento ambiental, observados critérios e parâmetros que garantam a segurança da população e a proteção do meio ambiente, conforme estabelecido nas normas técnicas pertinentes. (Incluído pela Lei nº 10.932, de 2004)

§ 4º No caso de lotes integrantes de condomínio de lotes, poderão ser instituídas limitações administrativas e direitos reais sobre coisa alheia em benefício do poder público, da população em geral e da proteção da paisagem urbana, tais como servidões de passagem, usufrutos e restrições à construção de muros. (Incluído pela Lei nº 13.465, de 2017)

§ 5º As edificações localizadas nas áreas contíguas às faixas de domínio público dos trechos de rodovia que atravessem perímetros urbanos ou áreas urbanizadas passíveis de serem incluídas em perímetro urbano, desde que construídas até a data de promulgação deste parágrafo, ficam dispensadas da observância da exigência prevista no inciso III do caput deste artigo, salvo por ato devidamente fundamentado do poder público municipal ou distrital. (Incluído pela Lei nº 13.913, de 2019)

Art. 5º. O Poder Público competente poderá complementarmente exigir, em cada loteamento, a reserva de faixa non aedificandi destinada a equipamentos urbanos.

Parágrafo único - Consideram-se urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado.

Vagas de estacionamento

Pela falta do Código de Obras municipal, nem nenhuma menção sobre disposição de vagas de estacionamento, no seu Plano diretor. Utilizou-se os parâmetros construtivos do Código de urbanismo e edificações do Município de Maceió, Lei Municipal Nº 5.593 (Maceió, 2007). Que para projeto de cunho cultural, assim como os teatros, auditórios e cinemas, será utilizado o cálculo de 1 vaga de estacionamento para cada 40m² para áreas maiores de 1000m². O projeto proposto possui 2.018,14 m², portanto serão necessárias 51 vagas de estacionamento para atender a demanda.

O Art. 41, da lei a Lei Federal nº 10.741/03, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, estabelece a obrigatoriedade de se destinar 5% (cinco por cento) das vagas em estacionamento regulamentado de uso público para serem utilizadas exclusivamente por indivíduo com 60 anos ou mais. Para as vagas reservadas para veículos que sejam conduzidos por pessoas com deficiência, foi utilizada a Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção. O art. 7º, que estabelece a obrigatoriedade de reservar 2 % (dois por cento) das vagas em estacionamento para serem utilizadas exclusivamente por veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência ou com dificuldade de locomoção.

O reservatório de água foi calculado segundo a NBR 5626, onde para edifícios públicos ou comerciais se utiliza a capacidade de 50 litros/dia por pessoas, e para teatros e cinemas 2 litros/dia por acento, utilizando uma reserva de dois dias, gerou um total de 16.612 litros. Neste reservatório também foi adicionado a reserva para incêndio calculada através da NBR 5626, que deu um total de 9.600 litros, totalizando um reservatório de 26.212 litros. O mesmo foi instalado do lado externo da edificação para facilitar em caso de incêndio, em uma torre, usa como um marco visual, com identificação do edifício.

3.3 PARTIDO

A ideia consiste em elaborar um projeto de um Centro Cultural para a cidade de São Miguel dos Campos que atenta principalmente os moradores das regiões periféricas da cidade, o projeto visa facilitar a inserção cultural dessa população criando um espaço que promova encontros e se integre com o seu entorno. Utilizando como referência a própria identidade da cidade, através da sua história e cultura, o uso de materiais naturais como a madeira, pedra e tijolos de barro, que remetem as ocupações indígenas que foram os primeiros moradores desta terra, associados ao matérias mais industriais como o concreto e o vidro, que nos remete a história industrial que a cidade possui, que foram de fabricas de tecido a cimento, extração de calcário a petróleo.

O destaque visual do projeto, é a sua cobertura, com uma estrutura de madeira, formando treliças, que além do seu valor estrutural, apresenta um valor estético, sua cobertura inclinada de apenas uma água, que forma uma grande varanda em torno da edificação, ao mesmo tempo que criar uma conexão como as pequenas casas do seu entorno, que também possuem apenas uma água em sua construção. Para facilitar essa integração com a população, que por muitas vezes pode ter receio que frequenta esses ambientes, foi priorizado a permeabilidade visual, para que ao passar pelas ruas as pessoas conseguissem visualizar a área de exposições e assim despertasse o interesse ou a curiosidade, de utilizar o ambiente,

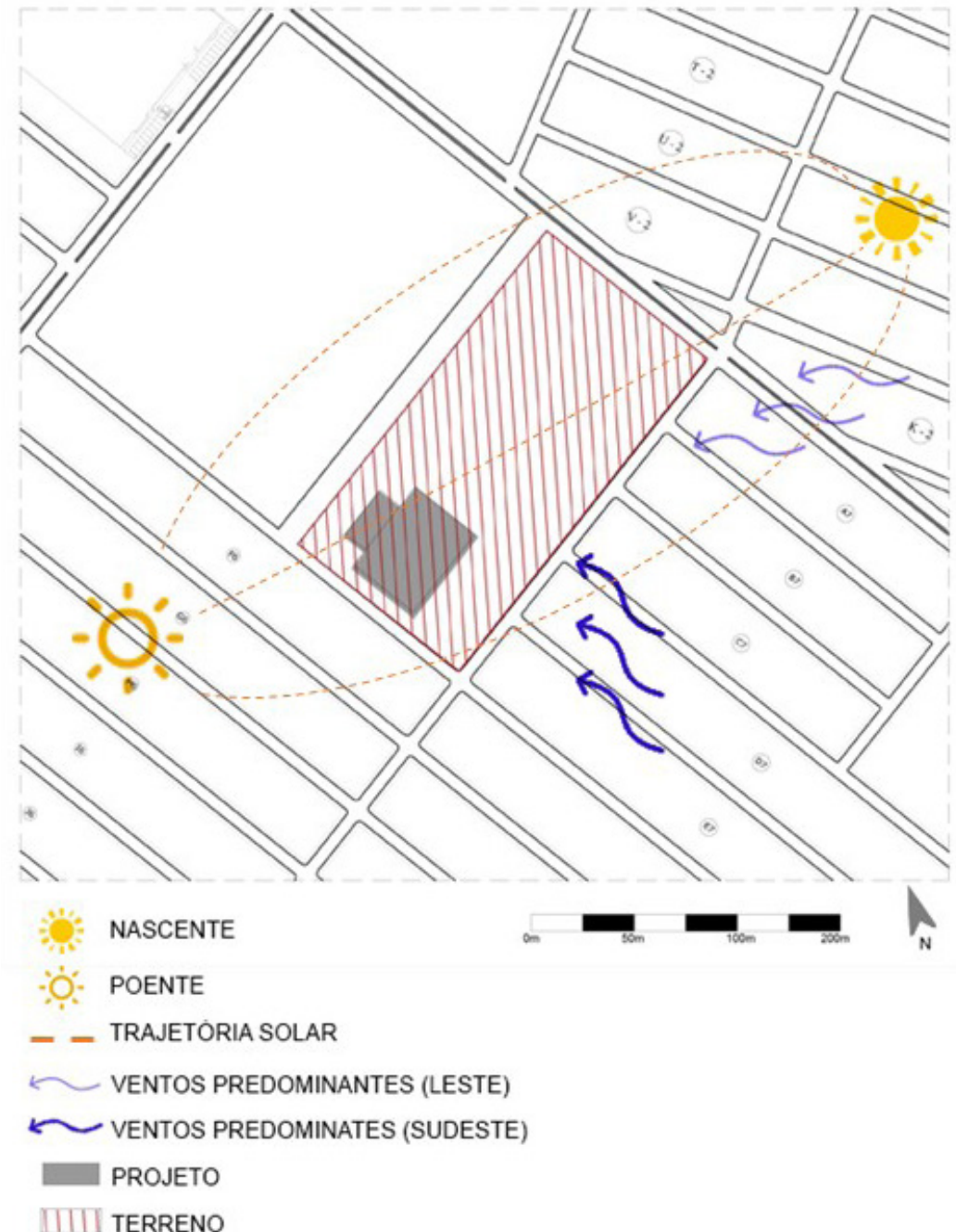
por isso os fechamentos frontal e posterior é feito com grandes esquadrias de vidro e uma parede de tijolos vazada. O projeto prioriza a ventilação e iluminação natural, por isso a disposição dos blocos de administração, atividades e auditório foram feitas nas laterais, formando esse pátio central vazio, para entrada de iluminação natural, a cobertura solta cria um vão entre os blocos e ela, permitindo a passagem de ventilação e entrada de luz natural para o edifício.

3.4 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

Pelo seu tamanho territorial e localização, o Brasil possui diferentes climas dentro de seu território, o estado de Alagoas se localiza numa região de clima Tropical atlântico, também conhecido como litorâneo úmido, que abrange o litoral leste brasileiro, indo do Nordeste ao Sul, caracterizado pelo alto teor de umidade e grande volume pluviométrico (BRASIL ESCOLA, 2022).

Para facilitar na hora de projetar, o território brasileiro foi dividido em 8 zonas bioclimáticas, expostas na NBR 15.220 (ABNT, 2005), a cidade de São Miguel dos Campos, onde se localiza o projeto, se encontra na zona bioclimática 8, que apresenta como diretrizes construtivas, o uso da ventilação cruzada permanente, o sombreamento das aberturas, como também paredes e cobertura sendo leve refletora.

A região possui ventos predominantes com maior frequência de ocorrência no Sudeste, já no Leste ocorrem os ventos predominantes de verão, o terreno possui sua maior face voltada para a região sudeste, que favorece sua ocupação, na distribuição do programa de necessidades, os locais de maior permanência, como salas de aulas, ateliês e área administrativa, ficaram localizadas nesta face, além de explorar grandes aberturas para possibilitar a ventilação cruzada.



3.5 CONCEPÇÃO DA FORMA

Devido ao tamanho do terreno, a primeira decisão tomada foi a de que o equipamento cultural não ocuparia toda a área disponível, no espaço seria desenvolvido uma praça, para atividades ao ar livre, na qual se instalaria o centro cultural. A partir dos estudos desenvolvidos a respeito de centros culturais, e da análise da cidade e suas atividades, foi definido um programa básico de necessidades.

No desenvolvimento da forma o projeto buscou garantir a permeabilidade visual e a integração com o meio externo, porém garantido a privacidade e isolamento das atividades desenvolvidas na edificação,

A partir do programa básico de necessidades, foram criados três blocos, o do teatro, o bloco das atividades, que contém as salas e ateliês, e o bloco de serviço, contendo o setor de serviço e administrativo juntos, a partir disso começou-se a dispor os blocos de uma maneira para que o vão que fica entre eles criasse o espaço de exposições.

Figura 50: Estudo da forma

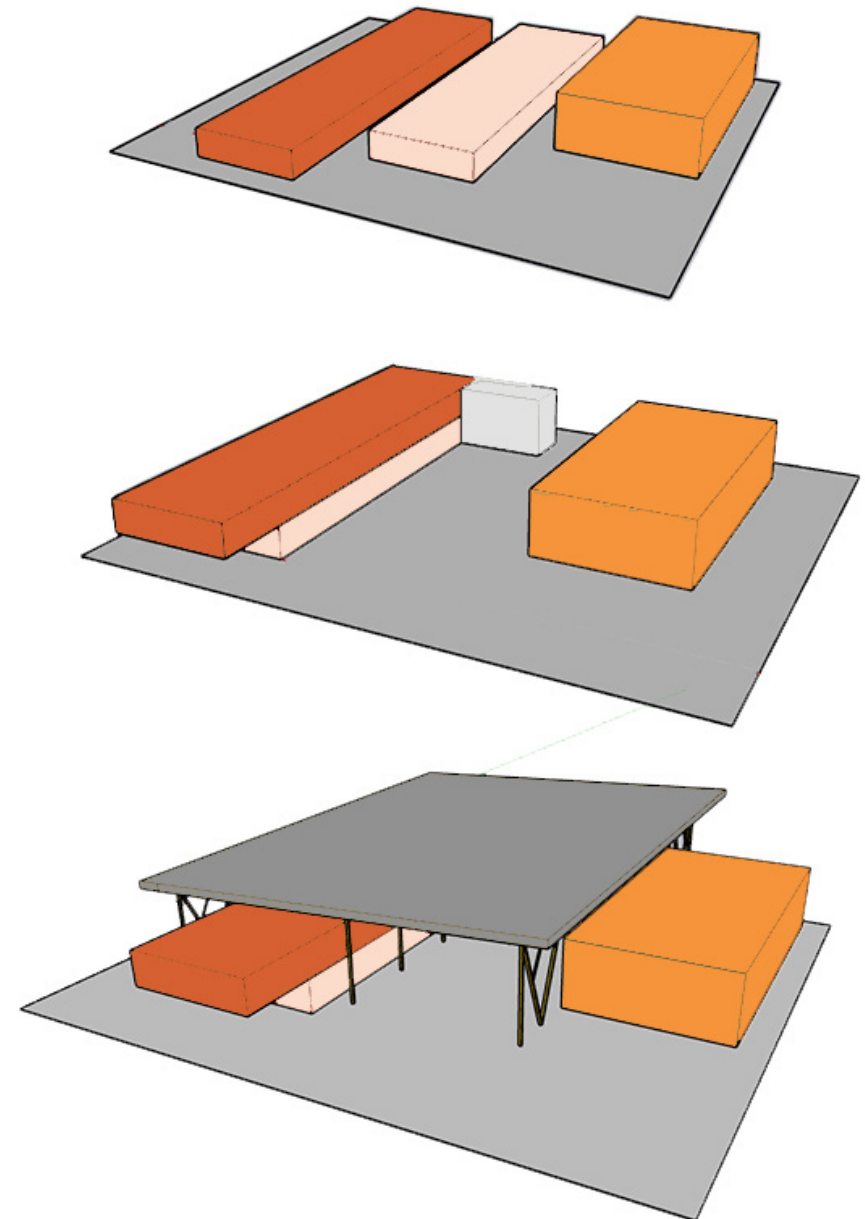


Figura 51: Perspectiva fachada frontal.



Figura 52: Vista frontal da fachada



Figura 53: Vista frontal da fachada 02



Figura 54: Vista lateral com os pilares externos.



3.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi definido de acordo com as atividades e eventos desenvolvidos na cidade, de acordo com a Secretaria de Cultura, do município, é ofertado regularmente os cursos de teatro, informática, música e artesanato, mas também encontramos ofertas ocasionais de oficinas de dança e pintura. Além dos cursos também acontecem diversos eventos ligados a cultura, como peças teatrais, sarau, amostras de dança, e música. Essas atividades são distribuídas em quatro espaços, o auditório com capacidade para 150 pessoas, telecentro com capacidade para 15 pessoas, biblioteca com capacidade para 60 pessoas, anexo cultural com capacidade para 45 pessoas.

O programa de necessidades, buscou ampliar esses espaços, criando mais um auditório, com capacidade para 178 pessoas, duas salas multiuso, com capacidade para 30 pessoas, cada uma, um laboratório de informática com capacidade para 30 pessoas, propôs uma oficina, com capacidade para 36 pessoas, pois foi percebido a necessidade de um espaço adequado para os cursos de artesanato e pintura, e um estúdio de dança, com 68 m², já que não foi encontrado um espaço adequado para essa atividade.

Para os grandes eventos e exposições, foi proposto um espaço amplo e permeável, no centro da edificação, com 735,55 m². e banheiros, femininos, masculino e PcD, para os usuários. No setor administrativo, foi criado uma recepção, na entrada para orientar os usuários, uma sala administrativa, ampla, sem divisórias e como fechamento em vidro, para tornar o espaço mais acessível, uma sala de diretoria, um almoxarifado, sala de T.I, copa e estar para funcionários, vestiários masculino, feminino e PcD, para os funcionários, DML, espaço para gerador e um depósito para as exposições, com acesso externo e para o salão de exposições. O espaço do auditório também possui, camarim, com acesso exclusivo, banheiros, feminino, masculino e PcD, Sala técnica e depósitos.

O reservatório de água foi calculado segundo a NBR 5626, onde para edifícios públicos ou comerciais se utiliza a capacidade de 50 litros/dia por pessoas, e para teatros e cinemas 2 litros/dia por acento, utilizando uma reserva de dois dias, gerou um total de 16.612 litros. Neste reservatório também foi adicionado a reserva para incêndio calculada através da NBR 5626, que deu um total de 9.600 litros, totalizando um reservatório de 26.212 litros. Ele foi locado fora do edifício em uma torre que foi aproveitada como elemento de sinalização de entrada.

Figura 55: Planta com layout térreo

PROGRAMA DE NECESSIDADE TÉRREO

| | |
|--|----------------------|
| 01 - Hall de entrada | 57,05m ² |
| 02 - Hall dos banheiros | 8,83m ² |
| 03 - Banheiro PNE | 3,46m ² |
| 04 - Banheiro Mas. | 16,76m ² |
| 05 - Banheiro Fem. | 16,76m ² |
| 06 - Salão de exposição | 735,55m ² |
| 07 - Sala administrativa | 90,05m ² |
| 08 - Corredor | 10,06m ² |
| 09 - Sala diretoria | 31,87m ² |
| 10 - Estar/Copa Funcionários | 58,71m ² |
| 11 - Vestiário de funcionários Mas. | 12,51m ² |
| 12 - Vestiário de funcionários Fem. | 13,95m ² |
| 13 - Banheiro PNE funcionários | 5,04m ² |
| 14 - Almojarifado | 12,19m ² |
| 15 - Sala T.I. | 6,11m ² |
| 16 - Depósito | 22,02m ² |
| 17 - DML | 2,65m ² |
| 18 - Área dos geradores | 6,08m ² |
| 19 - Corredor de serviço | 9,70m ² |
| 20 - Antecâmara | 17,36m ² |
| 21 - Auditório | 274,33m ² |
| 22 - Camarim | 38,00m ² |
| 23 - Banheiro PNE | 8,39m ² |
| 24 - Banheiro Fem. | 4,04m ² |
| 25 - Banheiro Mas. | 4,04m ² |
| 26 - Sala técnica | 16,59m ² |
| 27 - Depósito | 11,46m ² |
| 28 - Depósito | 13,05m ² |

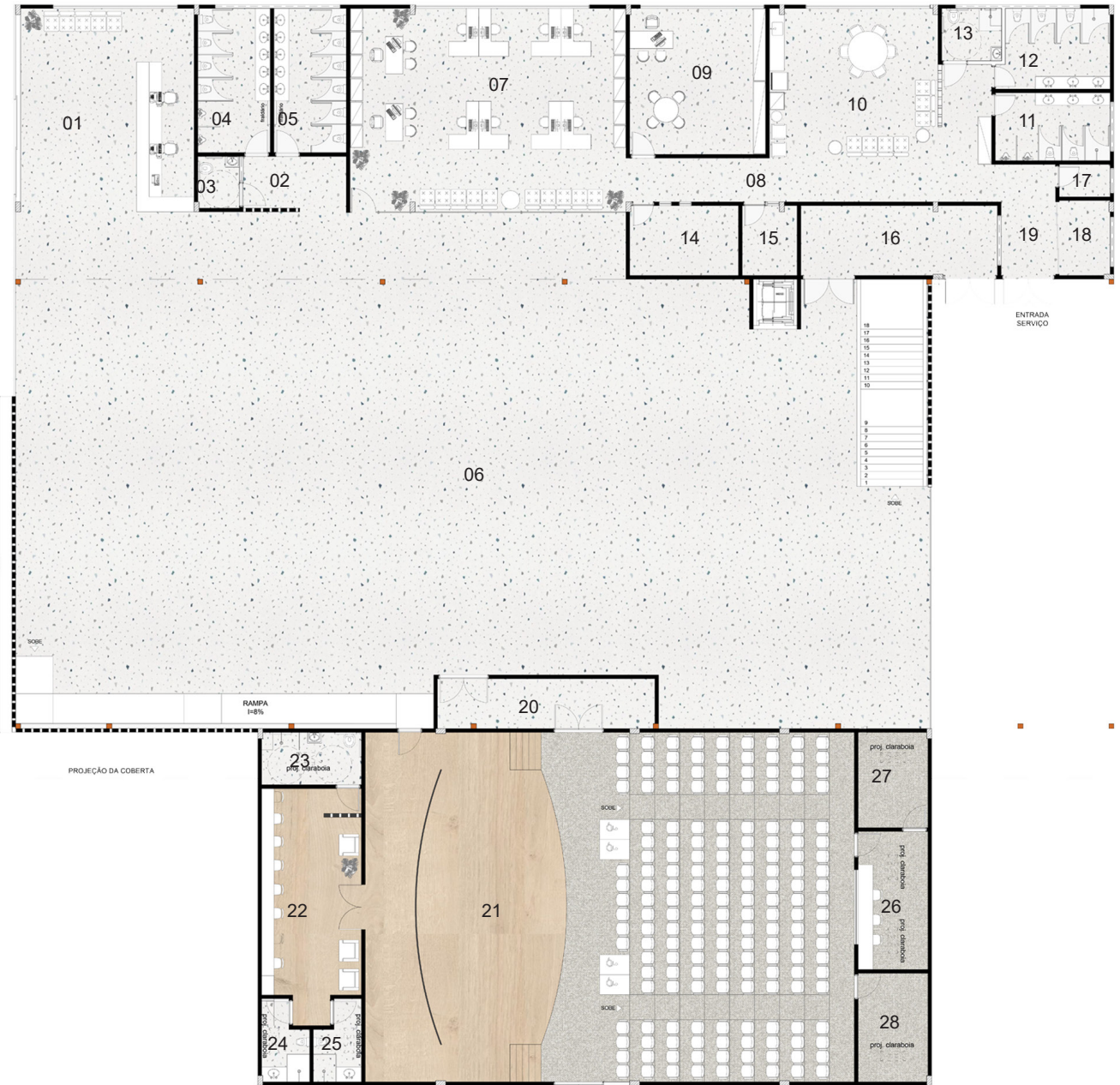
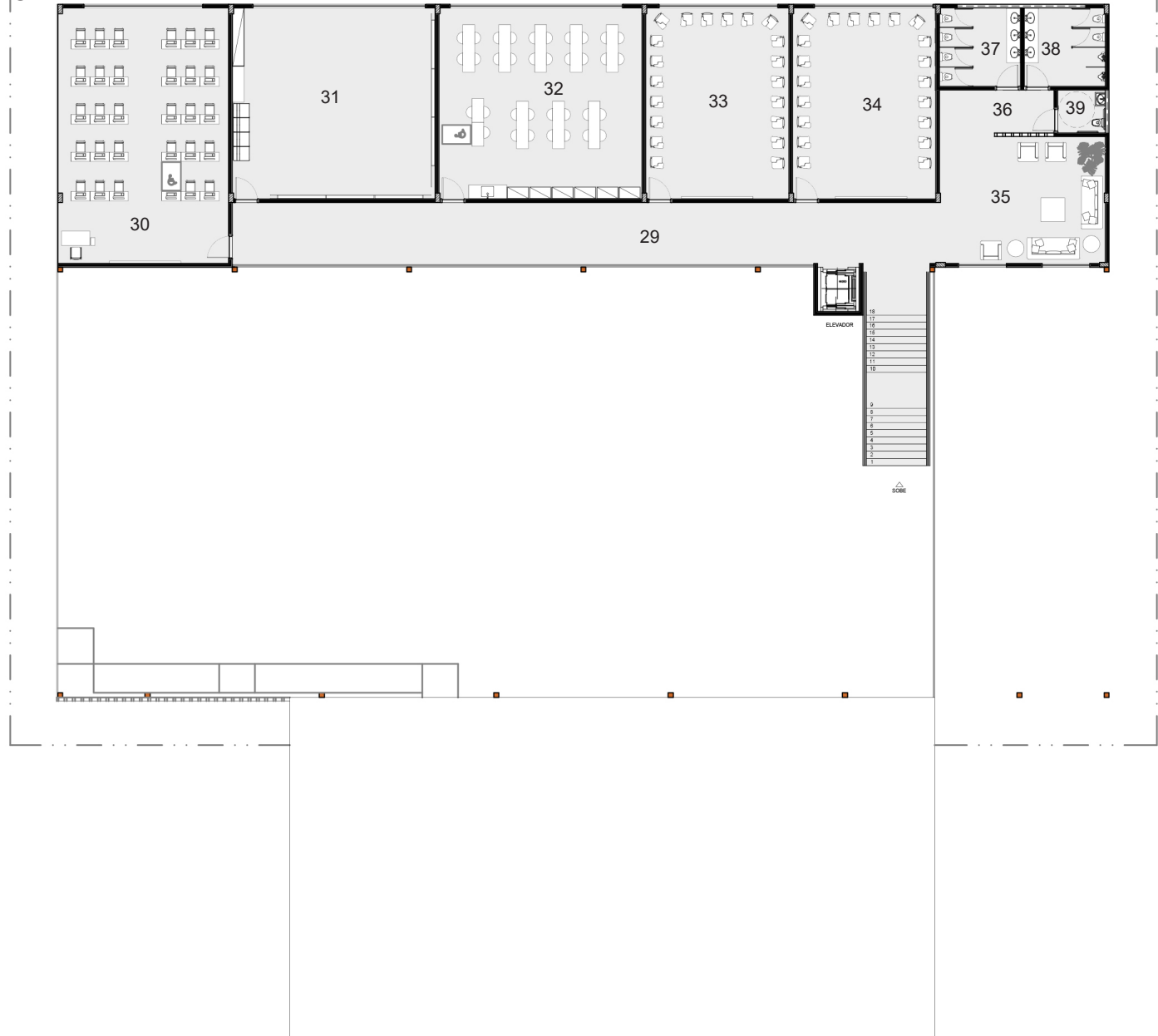


Figura 56: Planta com layout mezanino

PROGRAMA DE NECESSIDADE MEZANINO

| | |
|---------------------------------------|---------------------|
| 29 - Corredor | 79,51m ² |
| 30 - Laboratório de informática | 80,00m ² |
| 31 - Sala de dança | 68,00m ² |
| 32 - Oficina | 68,00m ² |
| 33 - Sala multiuso 01..... | 48,00m ² |
| 34 - Sala multiuso 02 | 48,00m ² |
| 35 - Estar | 36,71m ² |
| 36 - Hall dos banheiros | 9,12m ² |
| 37 - Banheiro Fem. | 11,17m ² |
| 38 - Banheiro Mas. | 11,17m ² |
| 39 - Banheiro PNE | 3,46m ² |



PLANTA BAIXA MEZANINO



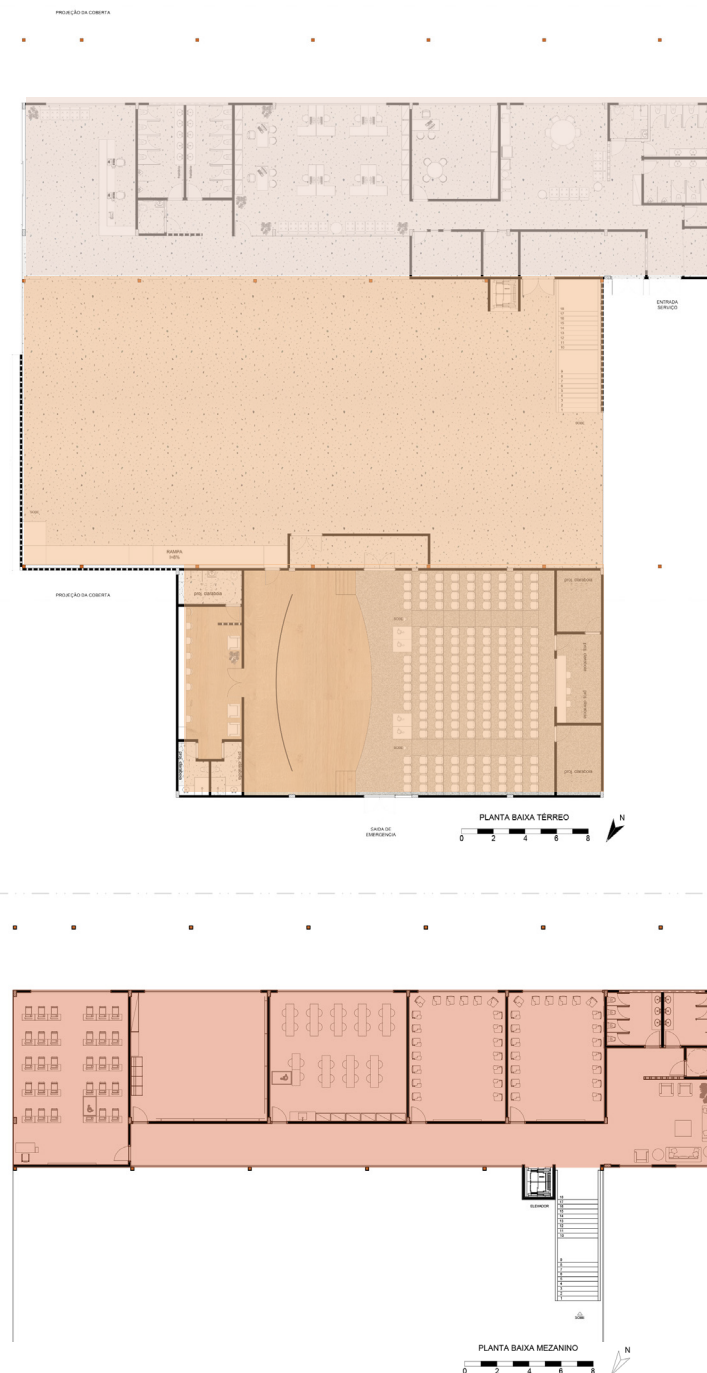
3.7 SETORIZAÇÃO

Partindo dos conceitos de Milanese (2003) e Teixeira Coelho (1986), que define os centros culturais pela sua função de informar, discutir e criar. O projeto foi dividido em três setores, o setor de eventos, que é responsável pela parte de informar e discutir, através do espaço de exposições e auditorio. O setor de atividades, que é responsável pela parte de criar, através do seu laboratório, estúdio de dança, oficina e salas multiusos e para que tudo isso funcione o setor de administração e serviço, onde fica a parte técnica da edificação.

Figura 57: Tabela setorização

| SETOR ADMINISTRATIVO E DE SERVIÇO | SETOR DE EVENTOS |
|---|--|
| 01 - Hall de entrada57,05m ² | 19 - Salão de exposição735,55m ² |
| 02 - Hall dos banheiros8,83m ² | 20 - Antecâmara17,36m ² |
| 03 - Banheiro PNE3,46m ² | 21 - Auditório274,33m ² |
| 04 - Banheiro Mas.16,76m ² | 22 - Camarim38,00m ² |
| 05 - Banheiro Fem.16,76m ² | 23 - Banheiro PNE8,39m ² |
| 07 - Sala administrativa90,05m ² | 24 - Banheiro Fem.4,04m ² |
| 08 - Corredor10,06m ² | 25 - Banheiro Mas.4,04m ² |
| 09 - Sala diretoria31,87m ² | 26 - Sala técnica16,59m ² |
| 10 - Estar/Copa Funcionários58,71m ² | 27 - Depósito11,46m ² |
| 11 - Vestiário de funcionários Mas.12,51m ² | 28 - Depósito13,05m ² |
| 12 - Vestiário de funcionários Fem.13,95m ² | |
| 13 - Banheiro PNE funcionários5,04m ² | SETOR DE ATIVIDADES |
| 14 - Almojarifado12,19m ² | 29 - Corredor79,51m ² |
| 15 - Sala T.I.6,11m ² | 30 - Laboratório de informática80,00m ² |
| 16 - Depósito22,02m ² | 31 - Sala de dança68,00m ² |
| 17 - DML2,65m ² | 32 - Oficina68,00m ² |
| 18 - Área dos geradores6,08m ² | 33 - Sala multiuso 01.....48,00m ² |
| 19 - Corredor de serviço9,70m ² | 34 - Sala multiuso 0248,00m ² |
| | 35 - Estar36,71m ² |
| | 36 - Hall dos banheiros9,12m ² |
| | 37 - Banheiro Fem.11,17m ² |
| | 38 - Banheiro Mas.11,17m ² |
| | 39 - Banheiro PNE3,46m ² |

Fonte: Autora, 2022.



Fonte: Autora, 2022.

Figura 59: Administração vista 01



Fonte: Autora, 2023.

Figura 61: Administração vista 03



Fonte: Autora, 2023.

Figura 60: Administração vista 02



Fonte: Autora, 2023.

Figura 62: Administração vista 04



Fonte: Autora, 2023.

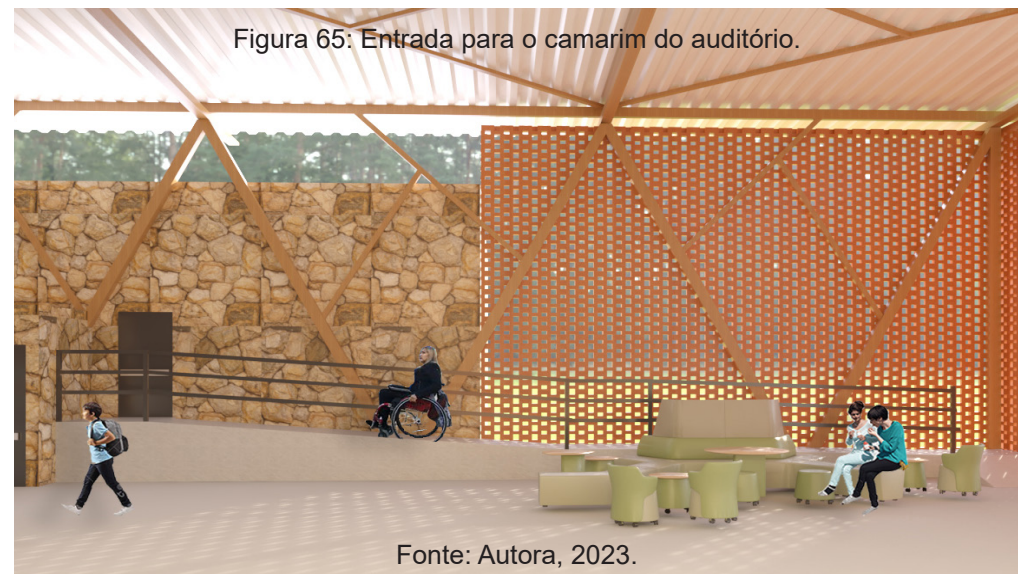
SETOR DE EVENTOS : SALÃO DE EXPOSIÇÕES

Figura 63: Recepção e entrada dos banheiros.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 65: Entrada para o camarim do auditório.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 64: Salão de exposição.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 66: Circulação vertical.



Fonte: Autora, 2023.

SETOR DE EVENTOS : AUDITÓRIO

Figura 67: Auditório vista 01



Fonte: Autora, 2023.

Figura 69: Auditório vista 03



Figura 68: Auditório vista 02



Fonte: Autora, 2023.

Figura 70: Auditório vista 04



Figura 71: Oficina vista 01



Fonte: Autora, 2023.

Figura 73: Sala multiuso layout 01



Fonte: Autora, 2023.

Figura-72: Oficina vista 02



Fonte: Autora, 2023.

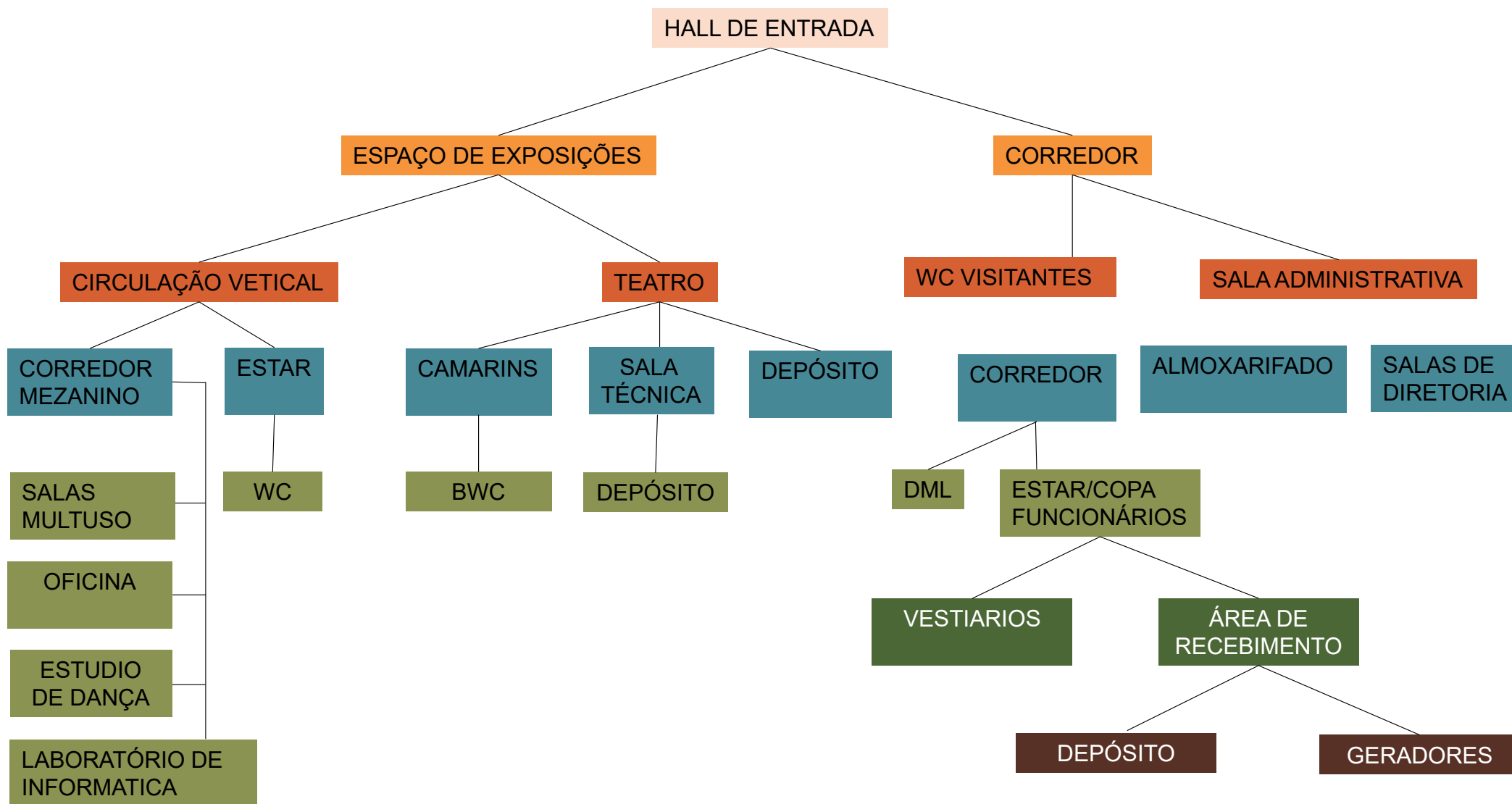
Figura 74: Sala multiuso layout 02



Fonte: Autora, 2023.

3.8 FLUXOGRAMA

Figura 75: Fluxograma

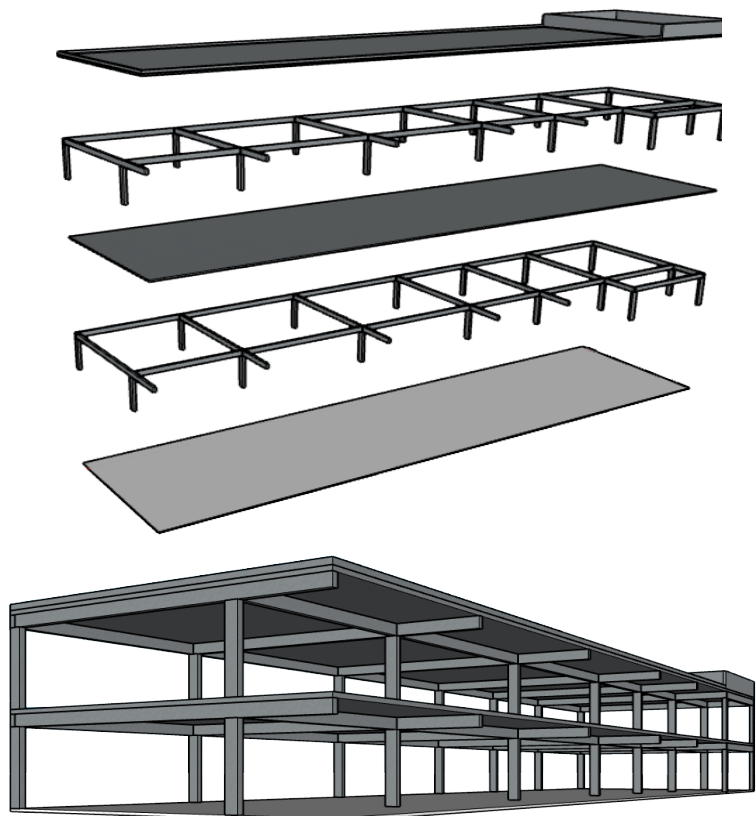


Fonte: Autora, 2022.

3.9 SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS

O projeto possui três estruturas independentes, que se integram e formam uma única edificação. A primeira estrutura, é composta pelo bloco de administração e serviço e o bloco de atividades, a estrutura possui térreo, primeiro pavimento e caixa d'água, com o sistema estrutural em colunas e vigas de concreto e laje maciça, o fechamento deste bloco é feito em alvenaria de tijolo batido.

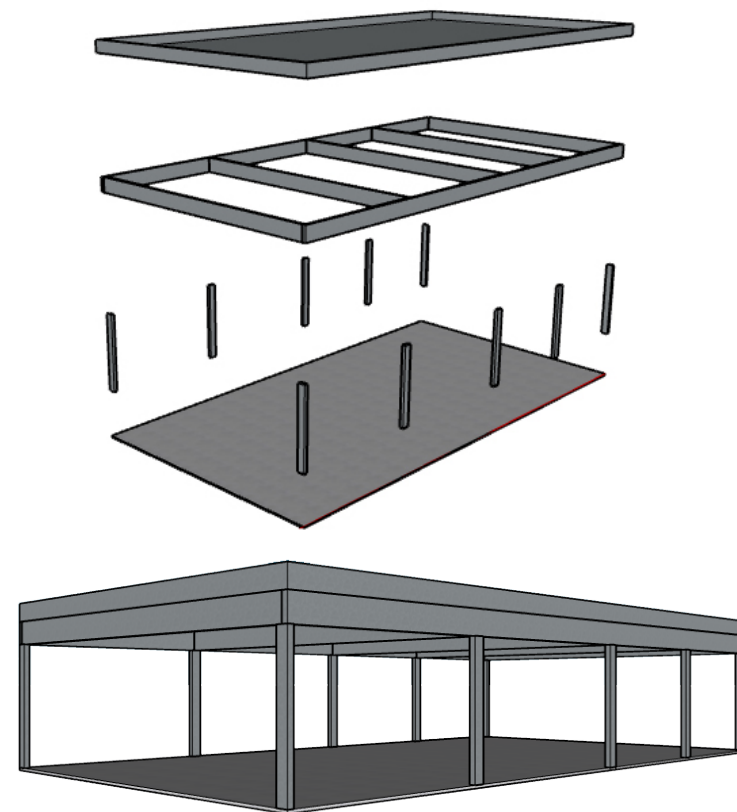
Figura 76: Esquema estrutural do Bloco 01



Fonte: Autora, 2022.

A segunda estrutura abriga o teatro, uma estrutura feita em pilares e vigas de concreto com cobertura em laje maciça, seu fechamento é feito em alvenaria e revestido em pedra natural, na parte interna foi instalado forro acústico para melhorar o isolamento.

Figura 77: Esquema estrutural do Bloco 02

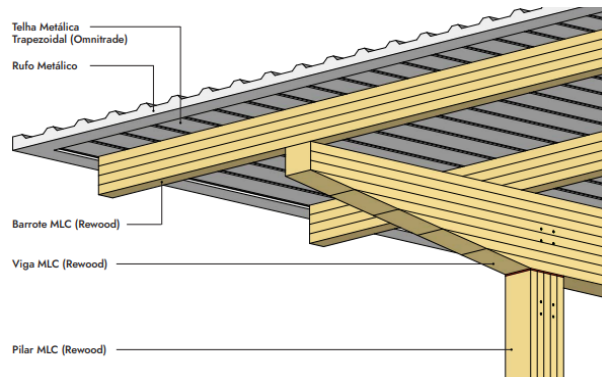


Fonte: Autora, 2022.

A terceira estrutura é o telhado que cobre o bloco 01 e parte do bloco 02, fazendo essa união entre as duas primeiras estruturas que resulta no patio de exposições. O telhado inclinado de apenas uma água, quebra com a dureza e retilini- dade dos outros blocos, trazendo uma dinamica para a fachada.

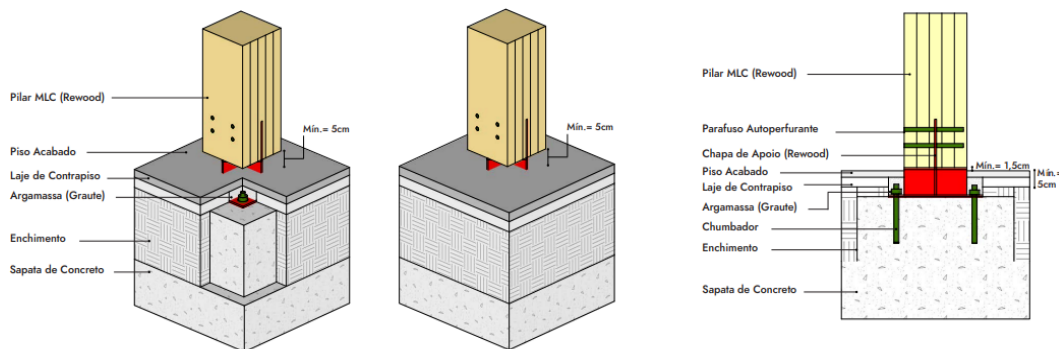
Sua estrutura de pilares e vigas é feita em madeira laminada colada (MLC), uma tecnologia que possibilita a fabricação industrial de madeira certificada, seus pilares formam uma treliça, que além da eficiencia estrutural, traz o apelo estético a fachada, seu fechamento é feito nas laterais pelos blocos um e dois e na frente e fundo por grandes esquadrias de vidro que permitem a permeabilidade visual do edficio.

Figura 79: Detalhe da cobertura



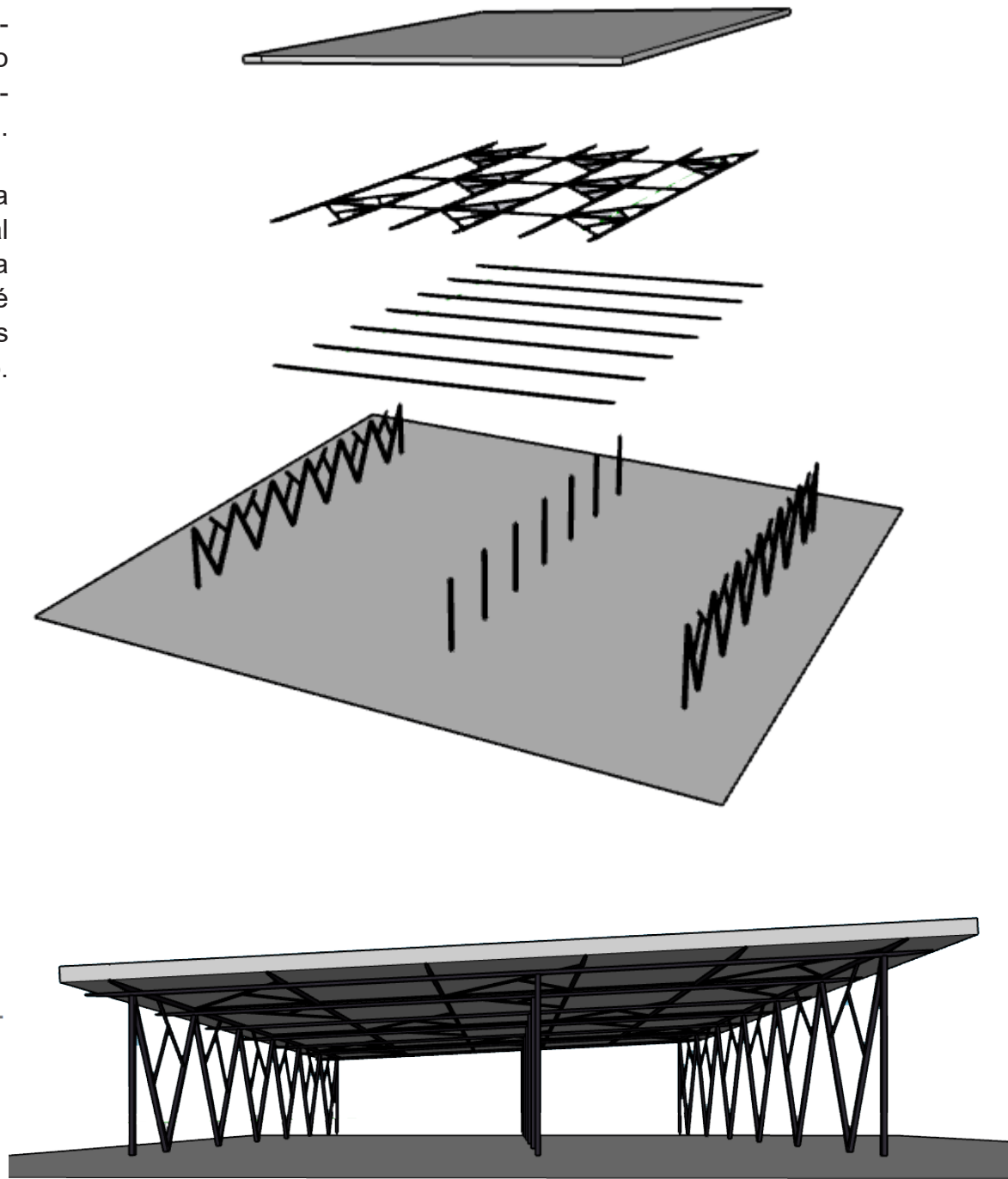
Fonte: Rewood, 2020.

Figura 80: Detalhe da fixação do pilar no solo.



Fonte: Rewood, 2020.

Figura 78: Esquema estrutural da cobertura



Fonte: Autora, 2022.

Figura 81: Fachada lateral esquerda



Figura 82: Vista lateral esquerda 02



Figura 83: Fachada lateral direita



Figura 84: Fachada posterior



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo e da avaliação das características da cidade, o presente trabalho final de graduação: Anteprojeto arquitetônico de um centro cultural em São Miguel dos Campos/AL, buscou ressaltar a cultura e história local, e facilitar o acesso da população carente a ambientes de lazer e cultural.

A cidade de São Miguel dos Campos, possui um grande potencial no âmbito cultural e ambiental, e uma forte herança histórica além de uma crescente expansão urbana, e para isso se faz necessário refletir sobre o tipo de crescimento que se espera para a cidade, não criando apenas, casa, ou lotes para a população morar, mas também, dando qualidade de moradia, ou seja, permitindo o acesso a educação, saúde, lazer e cultura. Também vale ressaltar a importância de manter viva a identidade cultural e histórica da cidade.

A elaboração deste projeto permitiu aplicar o conhecimento adquirido através das pesquisas realizadas, buscando ressaltar a importância de espaços agradáveis e convidativos, quebrando a barreira do acesso elitizado a cultura. Além disso, o trabalho permitiu contribuir e auxiliar na concepção de futuros projetos e discussões que contribuam para o crescimento do município.





REFERÊNCIAS

ARENA DO MORRO / HERZOG & DE MEURON. **ArchDaily Brasil**, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/603509/arena-do-morro-slash-herzog-and-de-meuron>. Acesso em: 24 Nov 2022

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220: **Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: **Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção**. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL (1988). **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Brasília, v. 140, n. 192, out. 2003.

BRASIL (1988). **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL (1979). **Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 1979.

CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM PARATY. **DAL PIAN ARQUITETOS**, 2014. Disponível em: <https://dalpian.arq.br/index.php/centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes/>. Acesso em: 24 Nov. 2022.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/barra-de-santo-antonio/panorama>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MACEIÓ. **Lei Municipal Nº 5.593**, de 08 de Fevereiro de 2007. Código De Urbanismo E Edificações Do Município De Maceió. Maceió, Alagoas: Prefeitura Municipal de Maceió, 2007.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro de Cultura**. Ateliê Editorial, 2003.

MOURA, Ernande Bezerra. Fatos Históricos de Minha Terra. **Portal dos Escritores**, 2019. Disponível em: <https://www.portalescritores.com.br/livro/35/fatos-historicos-de-minha-terra-esse-livro-e-resultado-do-esforco-do-autor-em-reconstituir-fatos-e-personagens-que-contribuiram-com-processo-de.html>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MORADAS INFANTIS CANUANÃ - FUNDAÇÃO BRADESCO. **Rosenbaum**, 2022. Disponível em: <https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/moradas-infantis-canuana/>. Acesso em: 24 Nov. 2022.

REWOOD. **Caderno de detalhamento construtivo madeira laminada colada (MLC)**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://rewood.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Caderno-de-Detalhes-Constructivos-R06-2020.pdf>. Acesso em: 25 Jan. 2023.

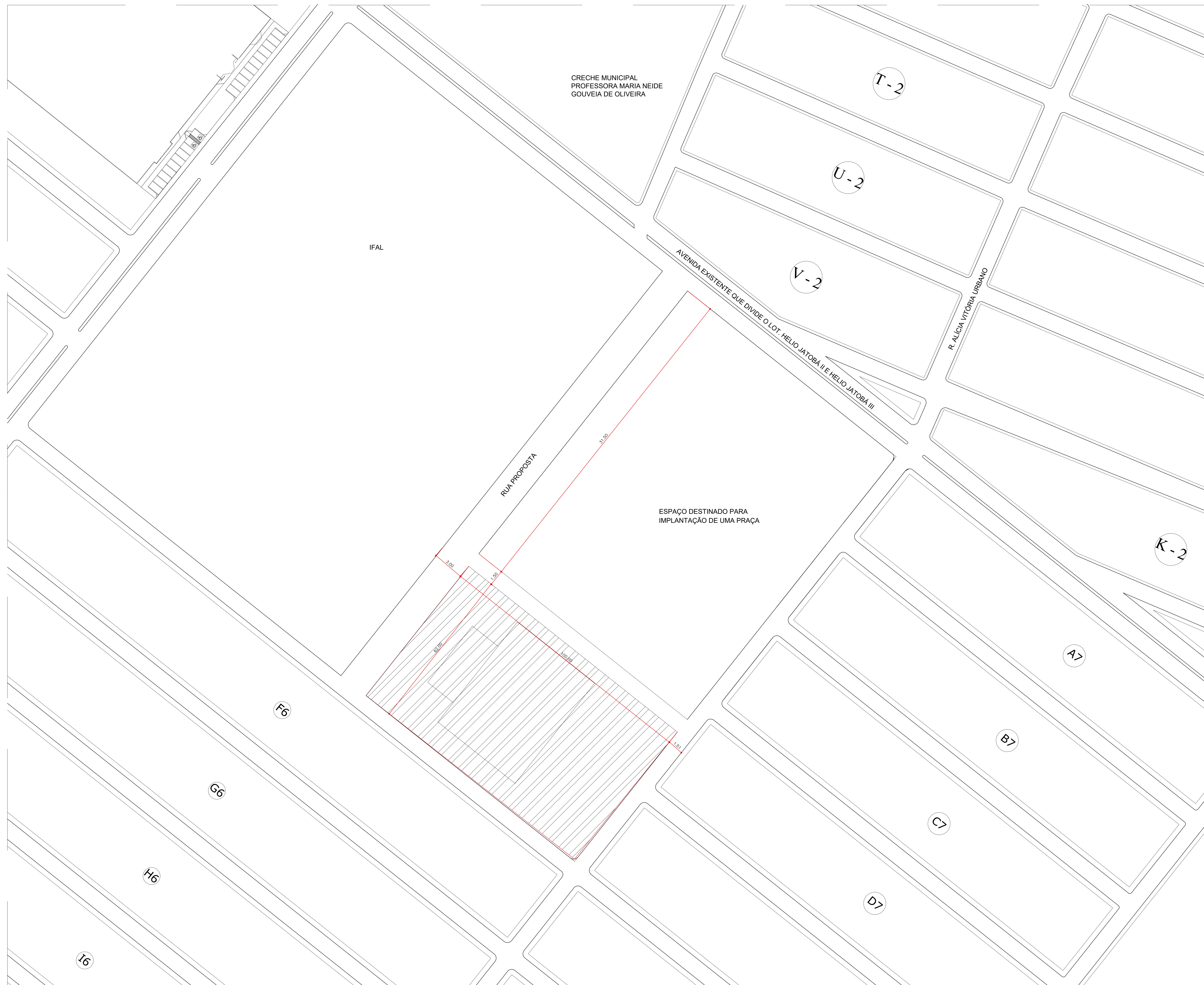
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS. **Lei n.º 1.208, de 10 de outubro de 2006**. Plano Diretor de São Miguel dos Campos. São Miguel dos Campos, Alagoas: Prefeitura Municipal de São Miguel dos Campos, 2006.

TICIANELI, Edberto. São Miguel dos Campos, a trincheira da República. **História de Alagoas**, 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/sao-miguel-dos-campos-a-trincheira-da-republica.html>. Acesso em: 25 abr. 2022.

APÊNDICES

- PRANCHA 01 - PLANTA DE SITUAÇÃO
- PRANCHA 02 - PLANTA DE LOCAÇÃO
- PRANCHA 03 - PLANTA DE COBERTA
- PRANCHA 04 - DETALHE ESTRUTURAL DA COBERTA
- PRANCHA 05 - PLANTA LAJES TÉCNICAS
- PRANCHA 06 - PLANTA BAIXA TERREO
- PRANCHA 07 - PLANTA BAIXA MEZANINO
- PRANCHA 08 - CORTES
- PRANCHA 09 - FACHADAS





PLANTA DE SITUAÇÃO
 ESCALA 1-500

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA
 GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
01/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
 NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|---|--|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO: 6.200,00m ² PAV. TERRENO: 1.534,13m ² MESSANINO: 454,09m ² COBERTA: 2.108,02m ² | CONTEÚDO: PLANTA DE SITUAÇÃO |
|------------------------|---|--|

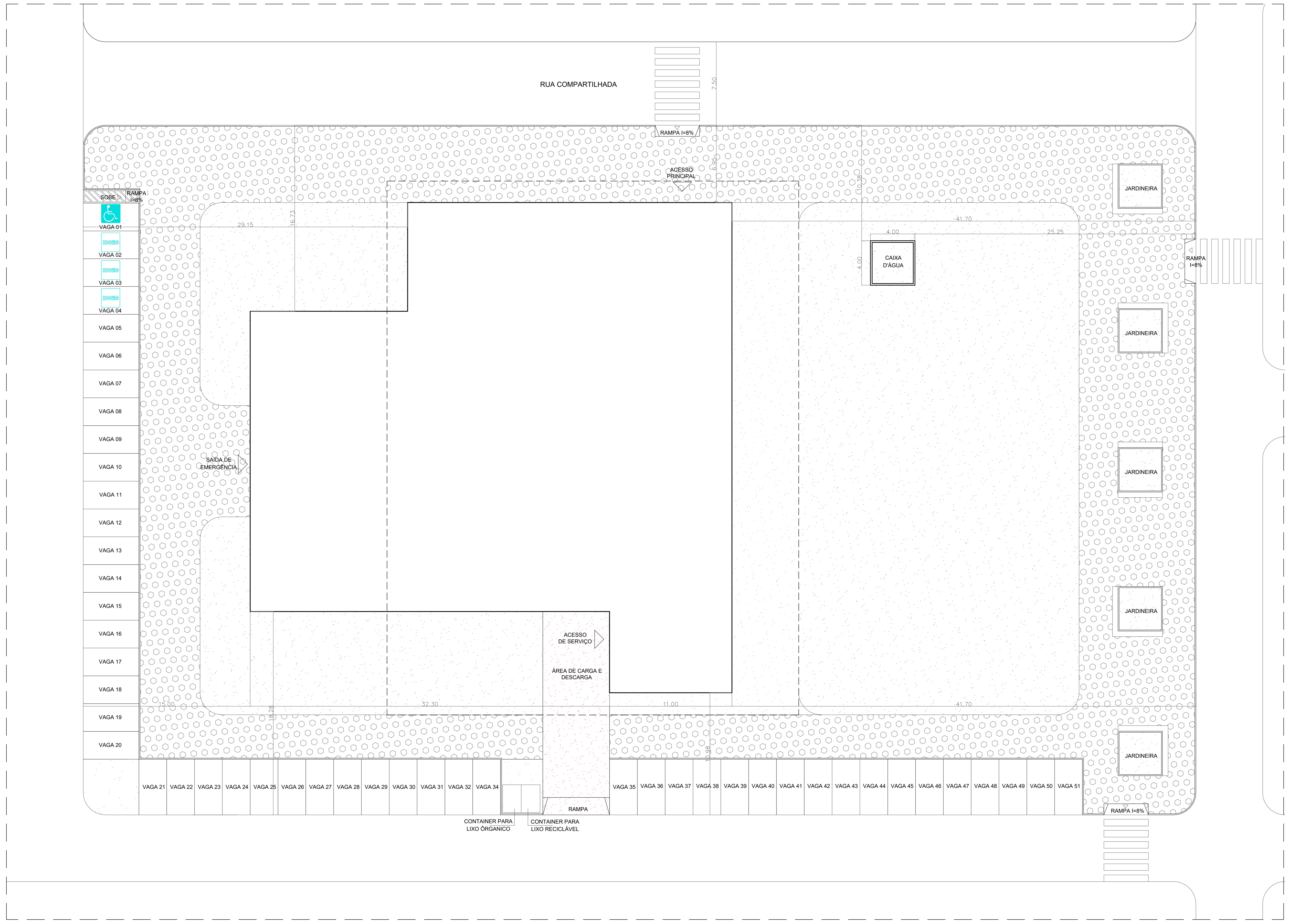
ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
 Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
 Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

AUTORA DO PROJETO _____
 RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA



PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA 1-125

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
02/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|--|---------------------------------------|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO: 8.200,00m² PAV. TERREO: 1.534,13m² MESSANINO: 454,09m² COBERTA: 2.108,02m² | CONTEÚDO: PLANTA DE LOCAÇÃO |
|------------------------|--|---------------------------------------|

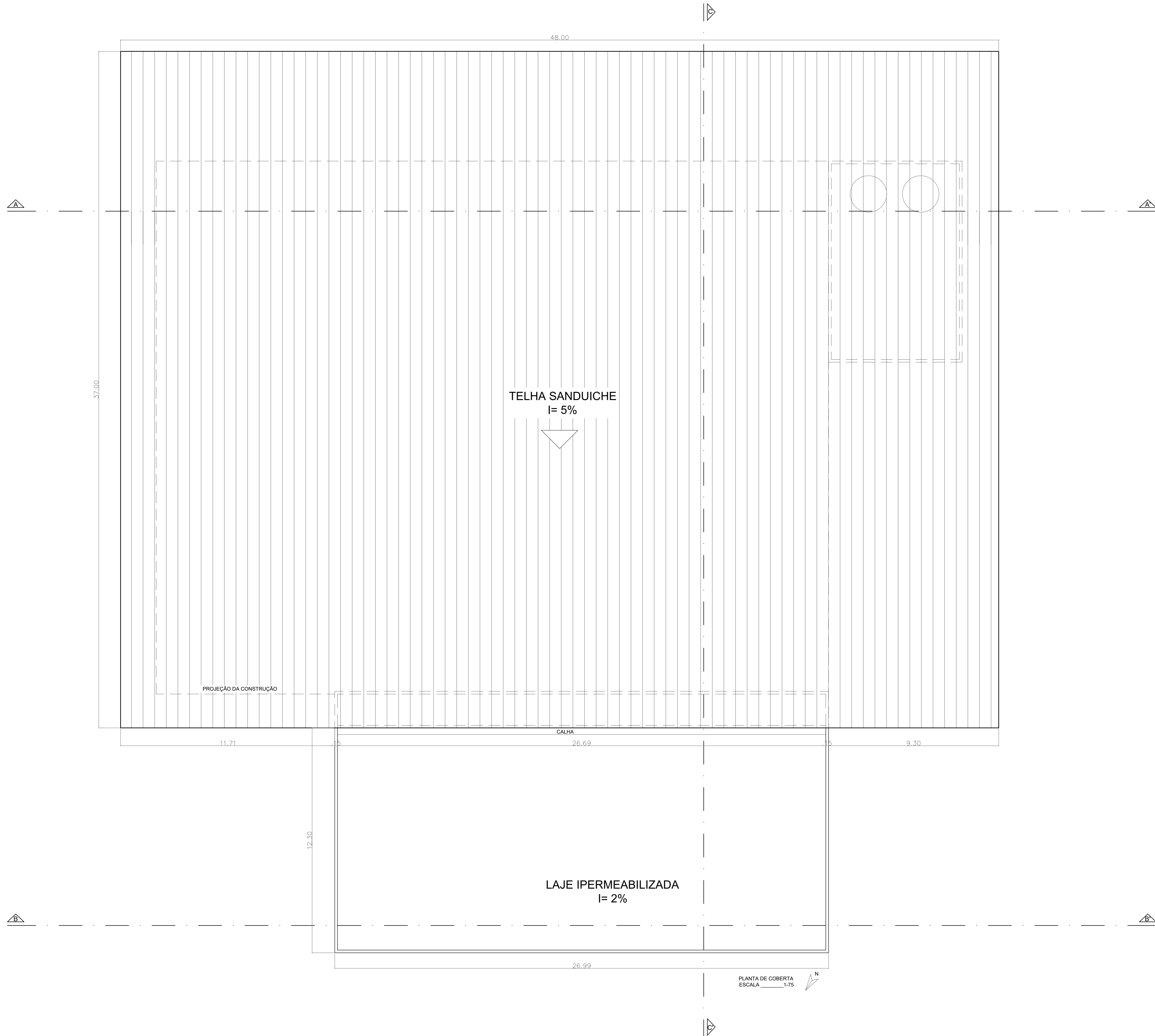
ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

AUTORA DO PROJETO _____
RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA



RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
03/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO 6.200,00m ² | CONTEÚDO: PLANTA DE COBERTA |
| ESCALA: 1/75 | PAV. TERREO 1.534,13m ² | |
| | MEZANINO 454,09m ² | |
| | COBERTA 2.109,02m ² | |

ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

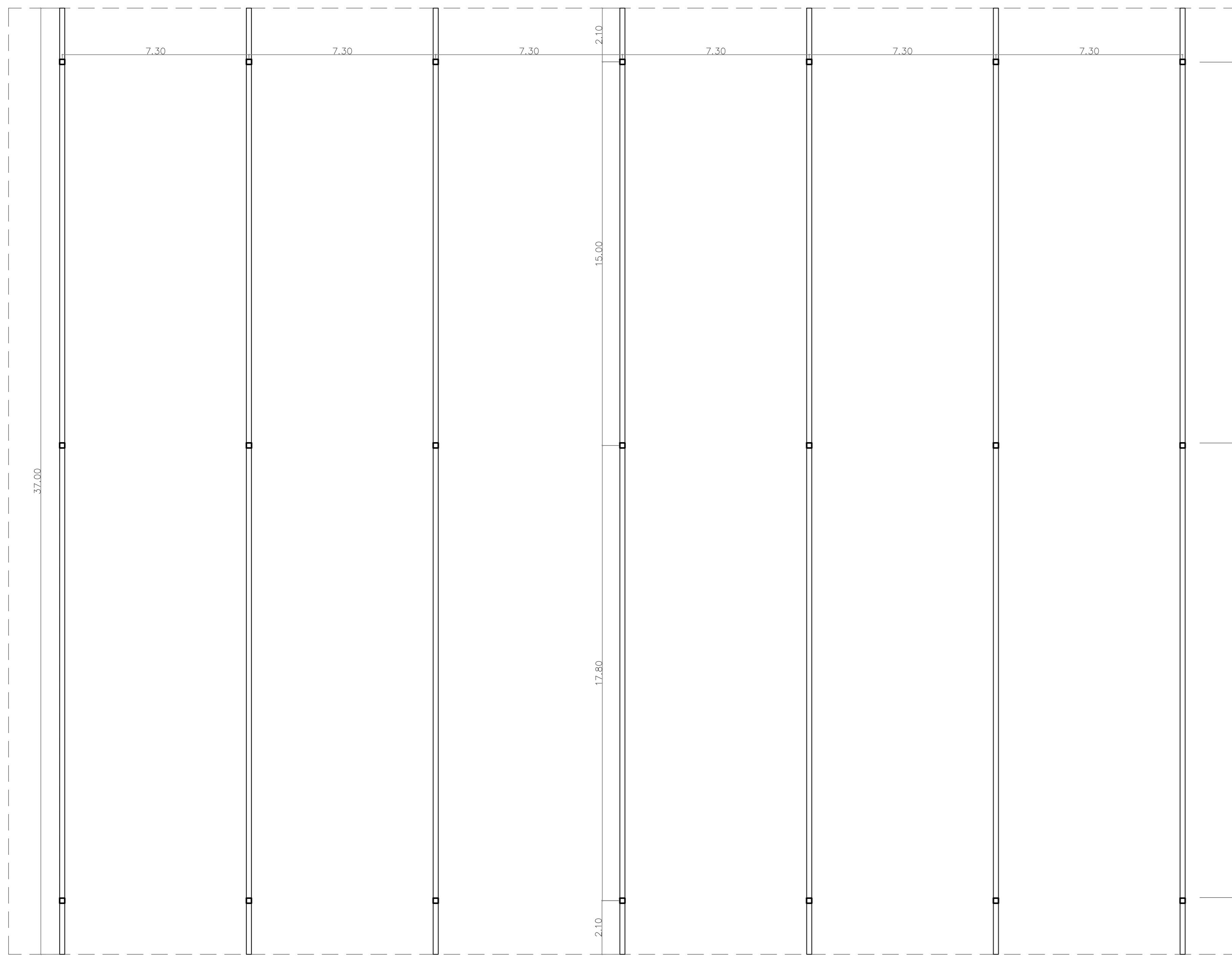
| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

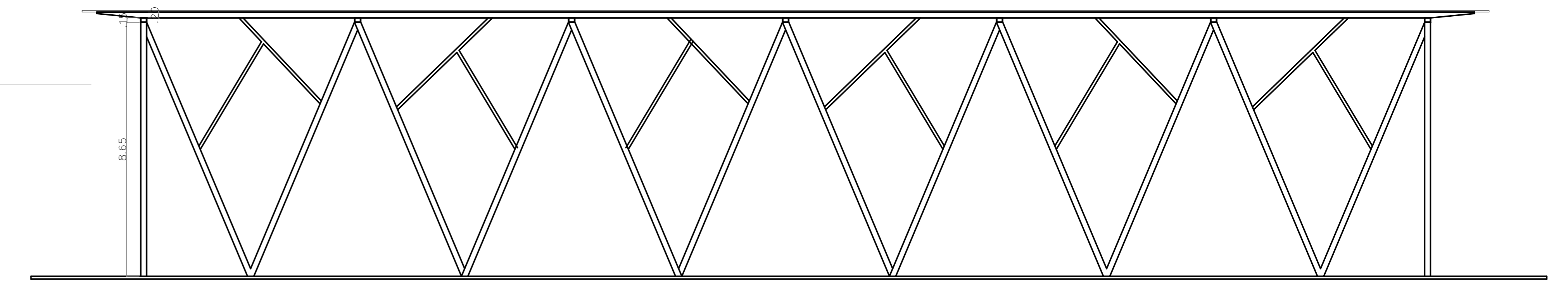
BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

AUTORA DO PROJETO: RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA

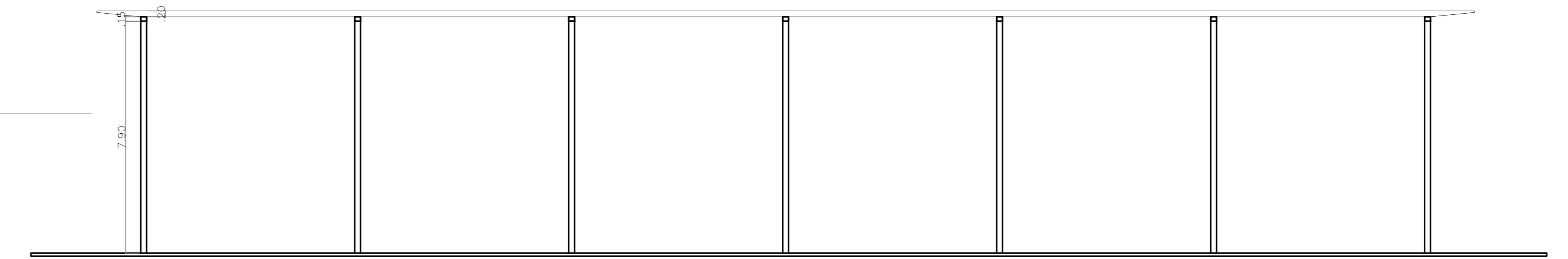
PLANTA DE COBERTA
ESCALA 1-75



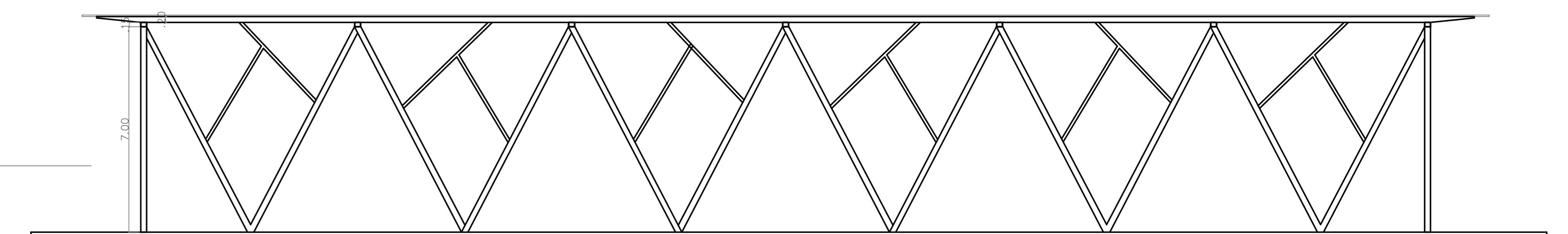
LOCAÇÃO DE VIGAS E PILARES
ESCALA 1-100



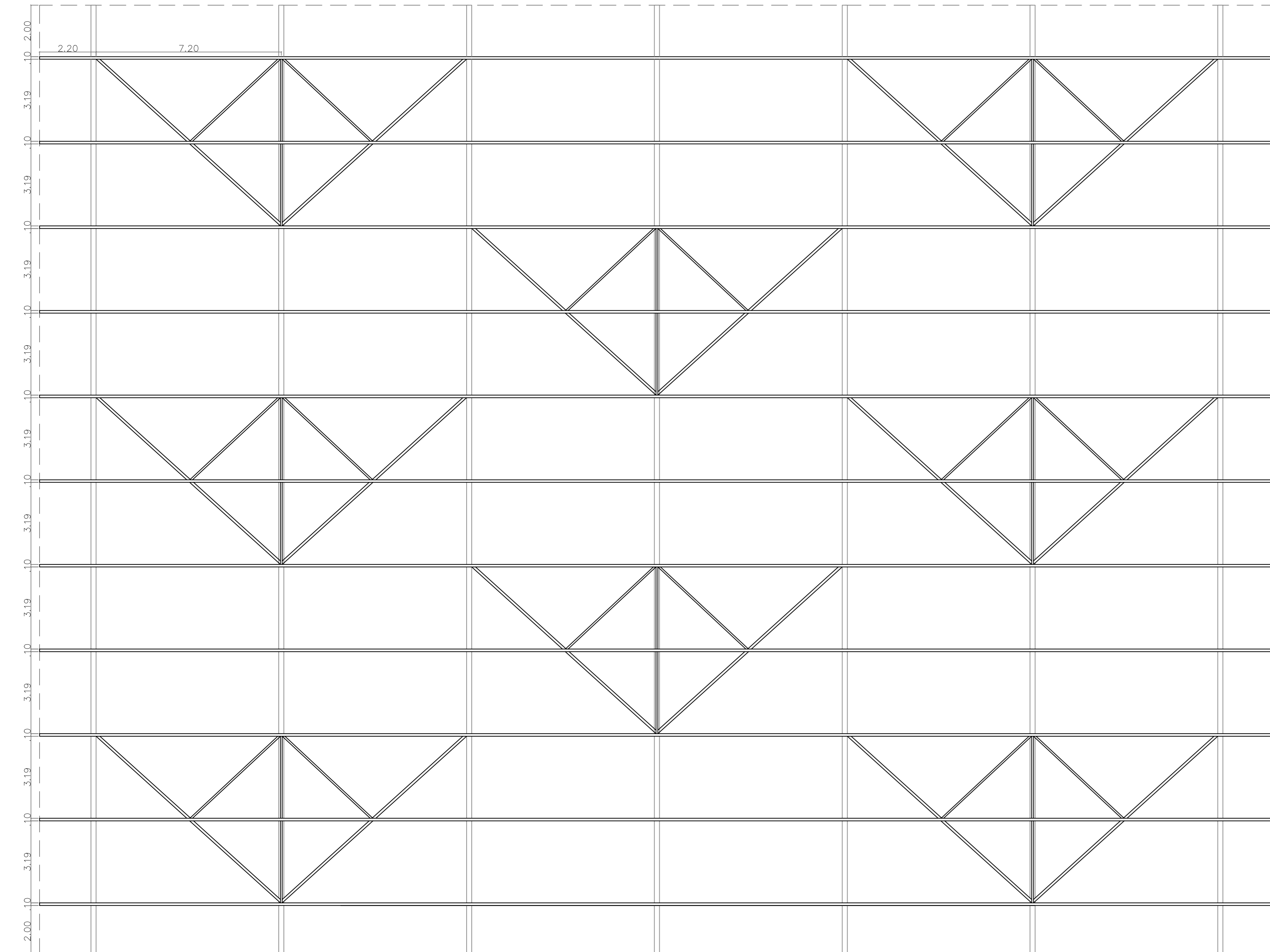
VISTA DOS PILARES PRIMEIRA FILEIRA
ESCALA 1-100



VISTA DOS PILARES SEGUNDA FILEIRA
ESCALA 1-100



VISTA DOS PILARES TERCEIRA FILEIRA
ESCALA 1-100



ESTRUTURA PARA SEGURAR A TELHA SANDUICHE
ESCALA 1-100

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚJA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA

04/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|--|--|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO: 8.200,00m² PAV. TERREO: 1.534,13m² MESSANINO: 454,09m² COBERTA: 2.199,02m² | CONTEÚDO: DETALHE ESTRUTURA DA COBERTA |
|------------------------|--|--|

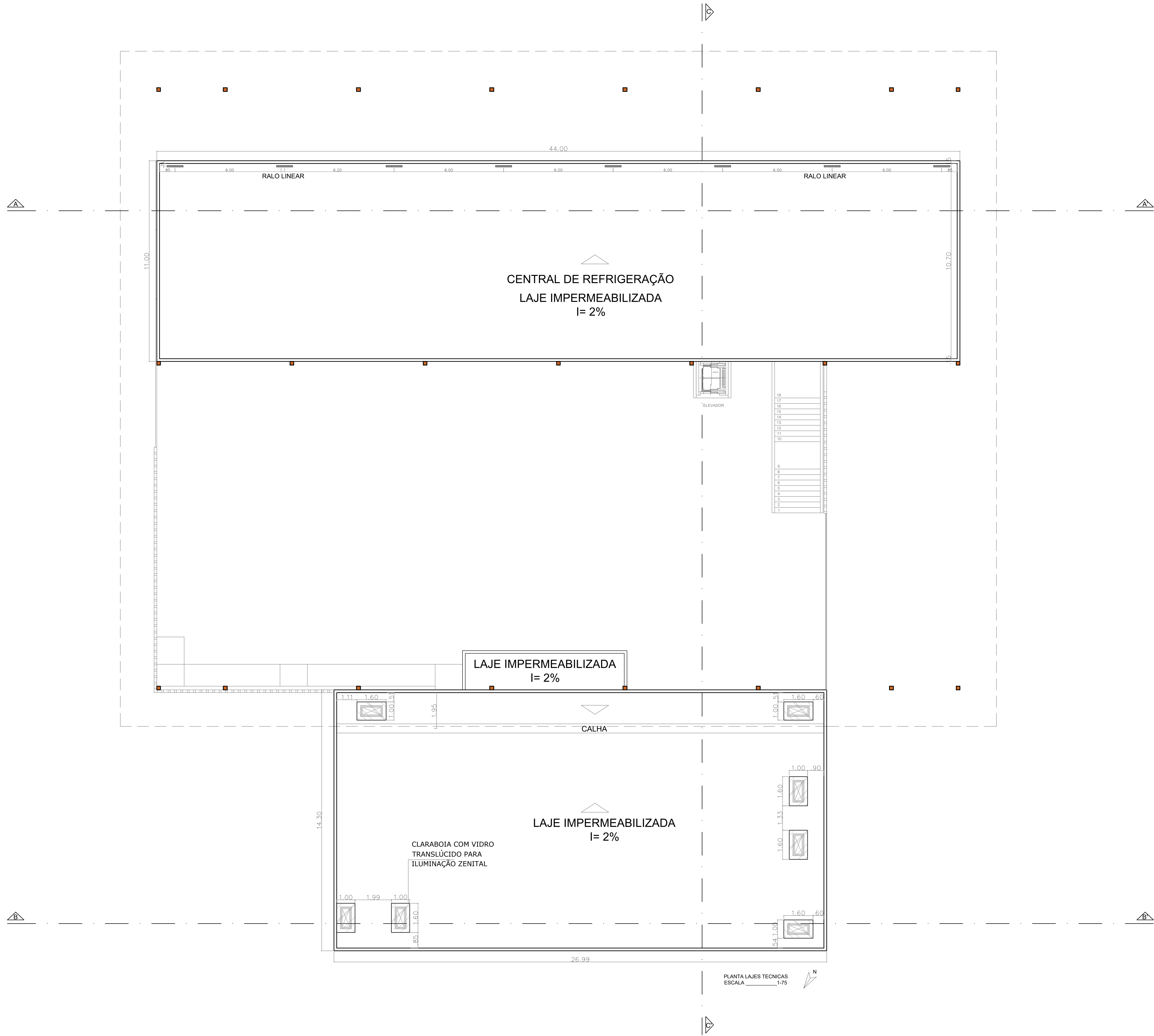
ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

AUTORA DO PROJETO: RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚJA



RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
05/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|---------------------------------------|---|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO 6.200,00m ² | CONTEÚDO: PLANTA LAJES TÉCNICAS |
| ESCALA: 1/75 | PAV. TERREO 1.534,13m ² | |
| | MEZANINO 454,09m ² | |
| | COBERTA 2.108,02m ² | |

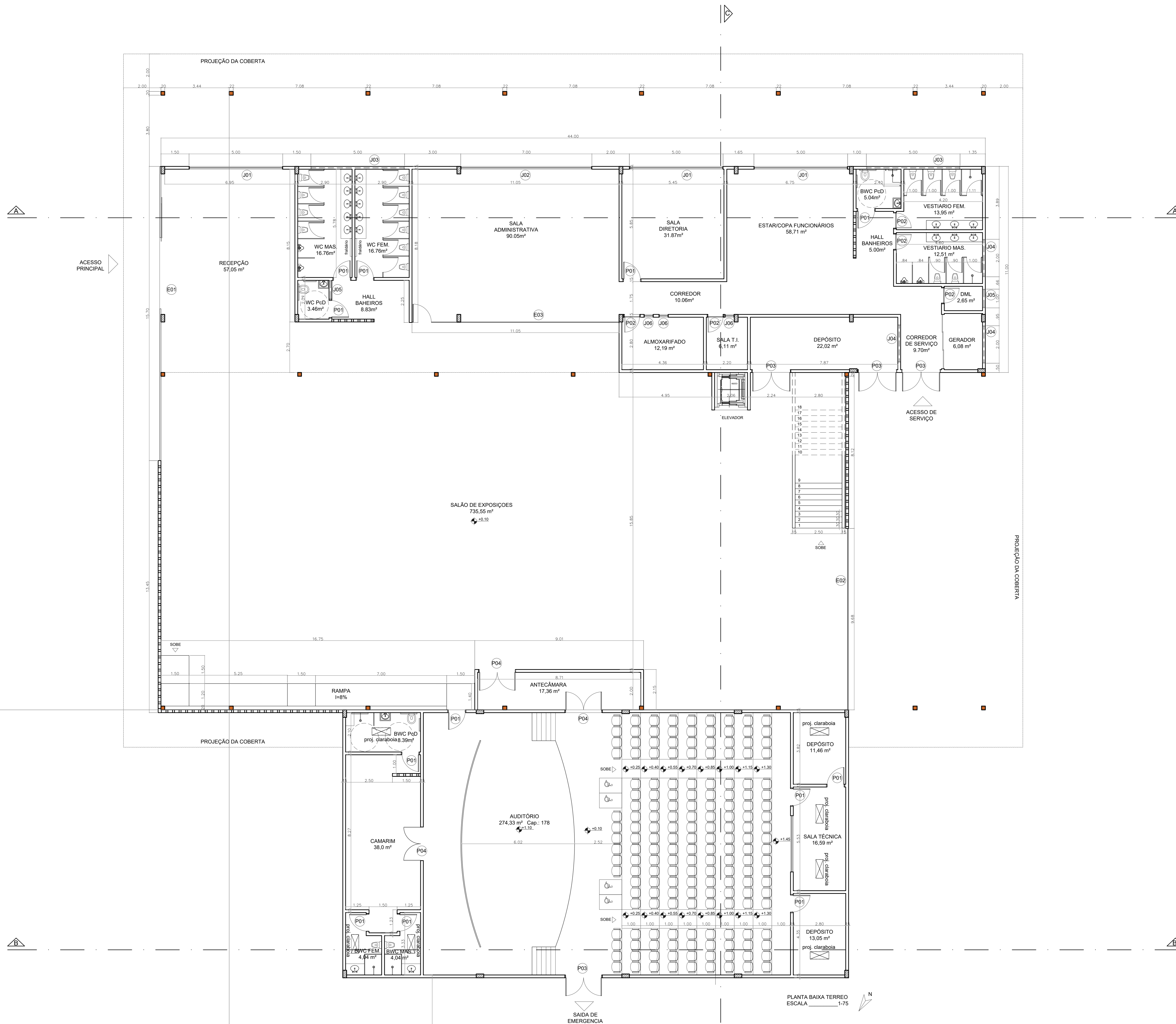
ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

AUTORA DO PROJETO: RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA



| LEGENDA | | | | | |
|---------|--------------------|---------------------|------------------|------------|---|
| COD. | DIMENSÕES | TIPO | MATERIAL | QUANTIDADE | AMBIENTES |
| P01 | 80x2,10m | GIRO | MADERA | 15 UN. | WC P.D., WC FEM., WC MAS., SALA DA DIRETORIA, BWC P.D., ENTRADA AUDITÓRIO, BWC CAMARIM FEM., MAS. E P.D., DEPOSITOS AUDITÓRIO, SALA TÉCNICA, WC DO MEZANINO FEM., MAS. E P.D. |
| P02 | 80x2,10m | GIRO | MADERA | 5 UN. | ALMOXARIFADO, SALA T.I., VESTIÁRIOS FEM. E MAS. E D.M. |
| P03 | 2,05x2,50m | GIRO | ALUMINIO | 4 UN. | DEPÓSITO, ENTRADA DE SERVIÇO, SALA DE EMERGENÇA AUDITÓRIO |
| P04 | 2,00x2,50m | GIRO | ALUMINIO E VIDRO | 3 UN. | ENTRADA AUDITÓRIO E CAMARIM |
| P05 | 80x2,10m | GIRO | MADERA E VIDRO | 5 UN. | SALAS MULTIFUNÇÃO, OFICINA, STUDIO DE DANÇA E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA |
| J01 | 5,00x1,50 1,50m | CORREI / BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 2 UN. | SALA ESTARJANTAR |
| J02 | 7,00x1,50 1,50m | CORREI / BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 2 UN. | VARANDA GOURMET |
| J03 | 5,50x2,50 2,50m | BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 3 UN. | WC TÍPICO, VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS, WC MEZANINO |
| J04 | 2,00x2,50 2,50m | BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 1 UN. | QUANTO SERVIÇO |
| J05 | 1,50x2,50 2,50m | BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 3 UN. | WC P.D. TÍPICO, D.M., WC P.D. MEZANINO |
| J06 | 50x1,00 1,00m | BOCA DE LOBO | ALUMINIO E VIDRO | 3 UN. | ALMOXARIFADO E SALA T.I. |
| J07 | 4,40x1,50 1,50m | CORREI / BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 1 UN. | ESTAR MEZANINO |
| E01 | 15,70x7,50 | FIXA/CORREI | ALUMINIO E VIDRO | 1 UN. | FACHADA FRONTAL |
| E02 | 9,68x7,50 | FIXA | ALUMINIO E VIDRO | 1 UN. | FACHADA POSTERIOR |
| E03 | 11,35x2,57 | FIXA/GIRO | ALUMINIO E VIDRO | 1 UN. | SALA ADMINISTRATIVA |

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚJA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
06/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|---------------------------|----------------------------------|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO 6.200,00m² | CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TERREO |
| ESCALA: 1/75 | PAV. TERREO 1.534,13m² | |
| | MEZANINO 454,95m² | |
| | COBERTA 2.108,02m² | |

ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

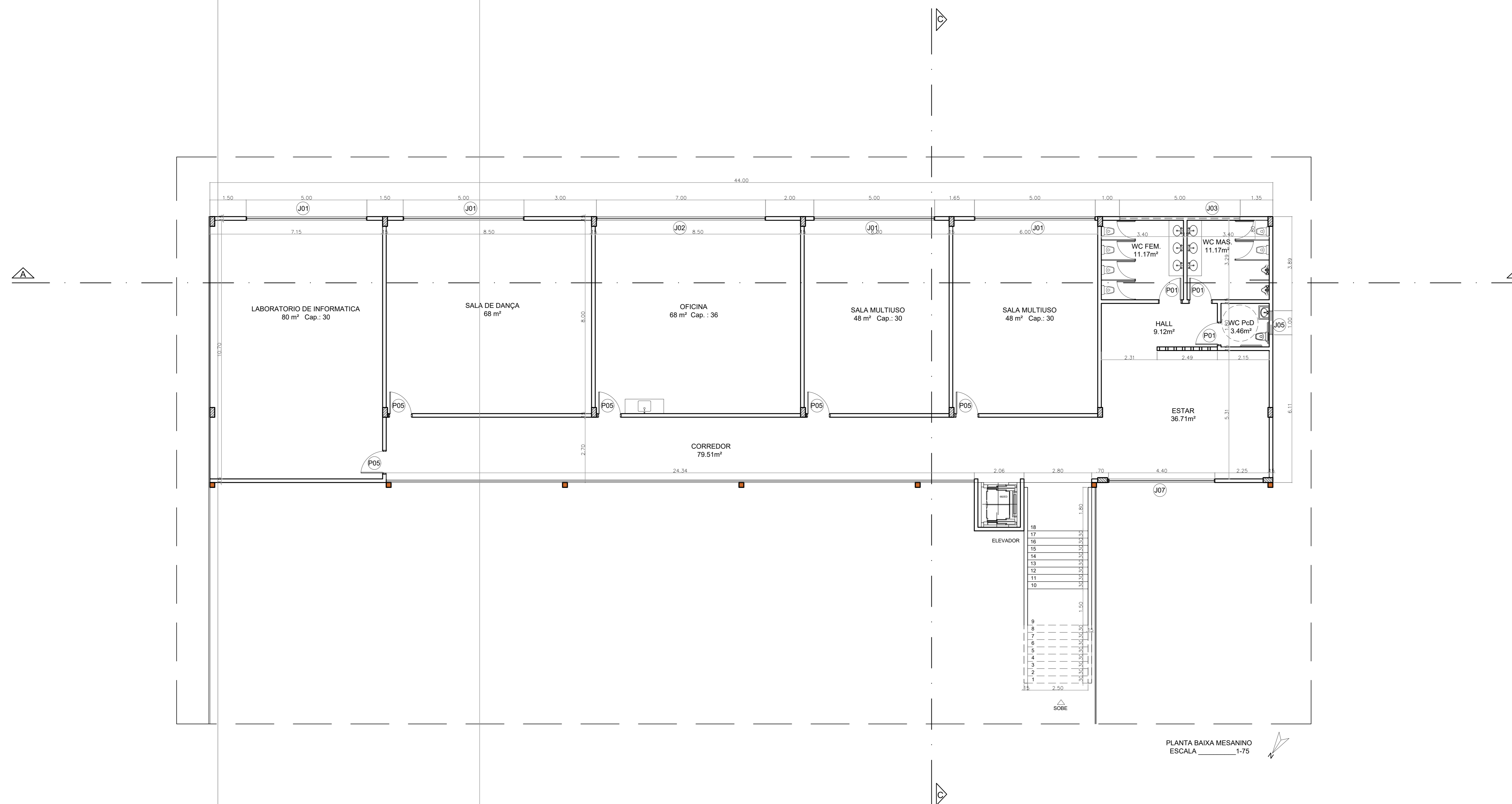
| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |

PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: DR. DILSON BATISTA FERREIRA
DR. MORGANA MARIA PITA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

AUTOR DO PROJETO: RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚJA

PLANTA BAIXA TERREO
ESCALA 1-75



PLANTA BAIXA MESANINO
ESCALA 1-75

| LEGENDA | | | | | |
|---------|--------------------|------------------------|------------------|------------|--|
| COD. | DIMENSÕES | TIPO | MATERIAL | QUANTIDADE | AMBIENTES |
| P01 | 80x2,10m | GIRO | MADERA | 15 UNL | WC Pcd, WC FEM, WC MAS, SALA DA DIRETORIA, BWC Pcd, ENTRADA AUDITÓRIO, BWC CAMARIM FEM, MAS, E Pcd, DEPOSITOS AUDITÓRIO, SALA TÉCNICA, WC DO MEZANINO FEM, MAS, E Pcd. |
| P02 | 80x2,10m | GIRO | MADERA | 8 UNL | ALMOXARIFADO, SALA T.I., VESTIÁRIOS FEM. E MAS. E DE. |
| P03 | 2,05x2,50m | GIRO | ALUMINIO | 4 UNL | DEPÓSITO, ENTRADA DE SERVIÇO, SALA DE EMERGENCIA AUDITÓRIO. |
| P04 | 2,00x2,50m | GIRO | ALUMINIO E VIDRO | 3 UNL | ENTRADA AUDITÓRIO E CAMARIM. |
| P05 | 80x2,10m | GIRO | MADERA E VIDRO | 5 UNL | SALAS MULTIUSO, OFICINA, STUDIO DE DANÇA E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA |
| J01 | 5,00x1,50 1,00m | CORREI / BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 2 UNL | SALA ESTAR/JANTAR |
| J02 | 7,00x1,50 1,00m | CORREI / BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 2 UNL | VARANDA GOURMET |
| J03 | 5,50x2,50 2,00m | BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 3 UNL | WC TÍPICO, VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS, WC MEZANINO |
| J04 | 2,00x2,50 2,00m | BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 1 UNL | QUANTO SERVIÇO |
| J05 | 1,50x2,50 2,00m | BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 3 UNL | WC Pcd TÍPICO, DAL, WC Pcd MEZANINO |
| J06 | 50x1,00 1,00m | BOCA DE LOBO | ALUMINIO E VIDRO | 3 UNL | ALMOXARIFADO E SALA T.I. |
| J07 | 4,40x1,50 1,00m | CORREI / BASCULANTE | ALUMINIO E VIDRO | 1 UNL | ESTAR MEZANINO |
| E01 | 15,70x7,00 | FIXA/CORREI | ALUMINIO E VIDRO | 1 UNL | FACHADA FRONTAL |
| E02 | 9,68x7,00 | FIXA | ALUMINIO E VIDRO | 1 UNL | FACHADA POSTERIOR |
| E03 | 11,35x2,57 | FIXA/GIRO | ALUMINIO E VIDRO | 1 UNL | SALA ADMINISTRATIVA |

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
07/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|--|---|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO: 8.200,00m² PAV. TERRENO: 1.534,13m² MESANINO: 454,95m² COBERTA: 2.198,02m² | CONTEÚDO: PLANTA BAIXA MESANINO |
|------------------------|--|---|

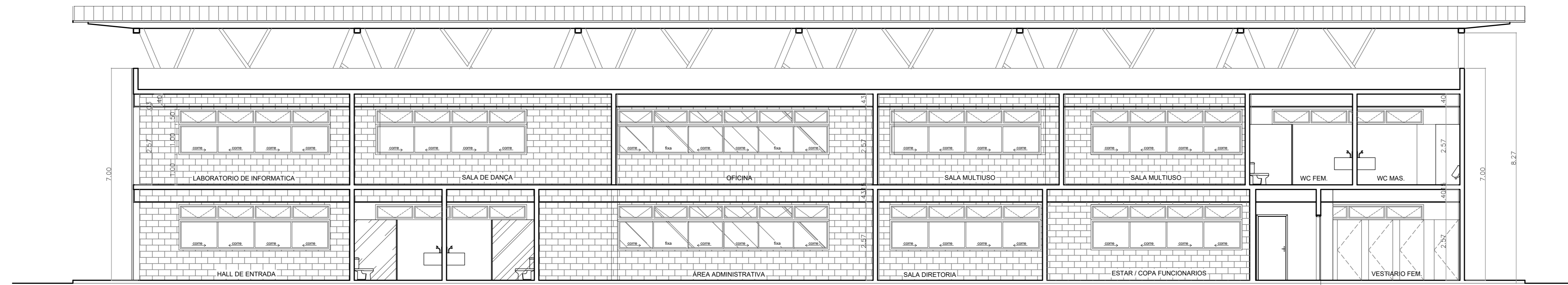
ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

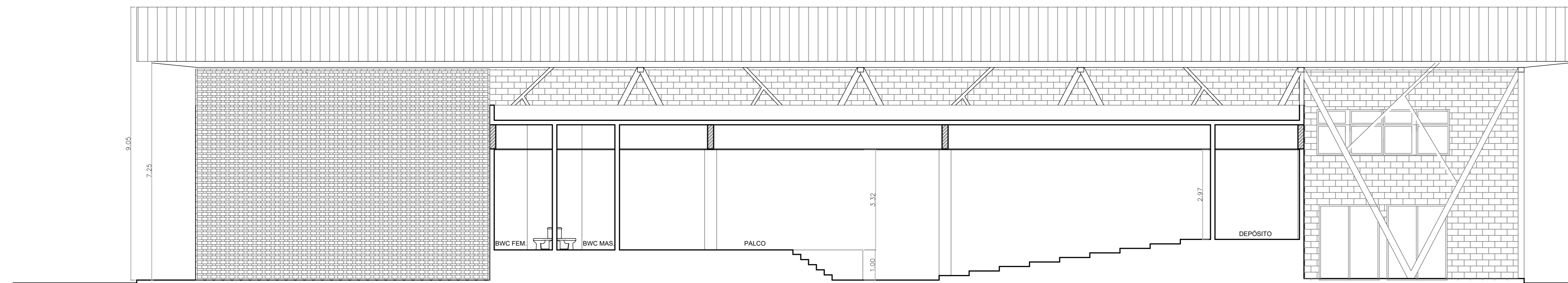
PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

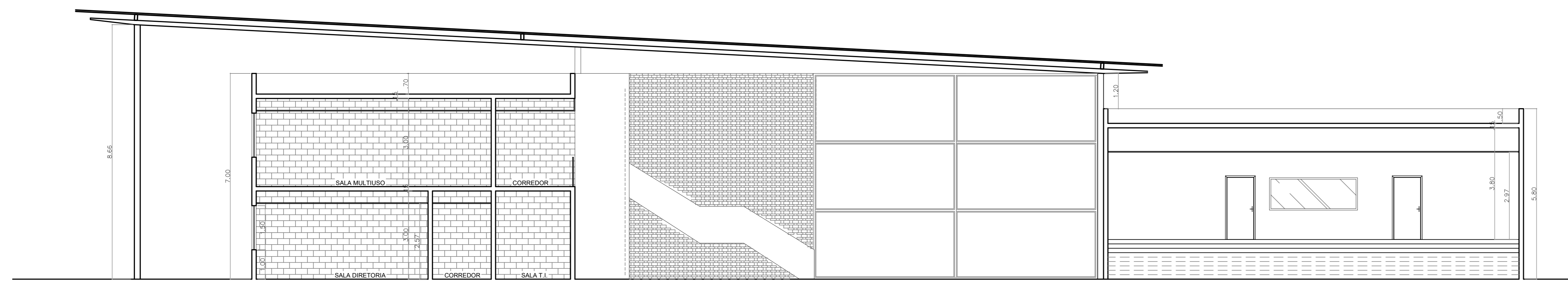
AUTORA DO PROJETO: RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA



CORTE A - A'
ESCALA 1-75



CORTE B - B'
ESCALA 1-75



CORTE C - C'
ESCALA 1-75

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
08/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|--|----------------------------|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO 6.200,00m ² | CONTEÚDO: CORTES |
| ESCALA: 1/75 | PAV. TERRENO 1.534,13m ² | |
| | MESSANINO 454,09m ² | |
| | COBERTA 2.198,02m ² | |

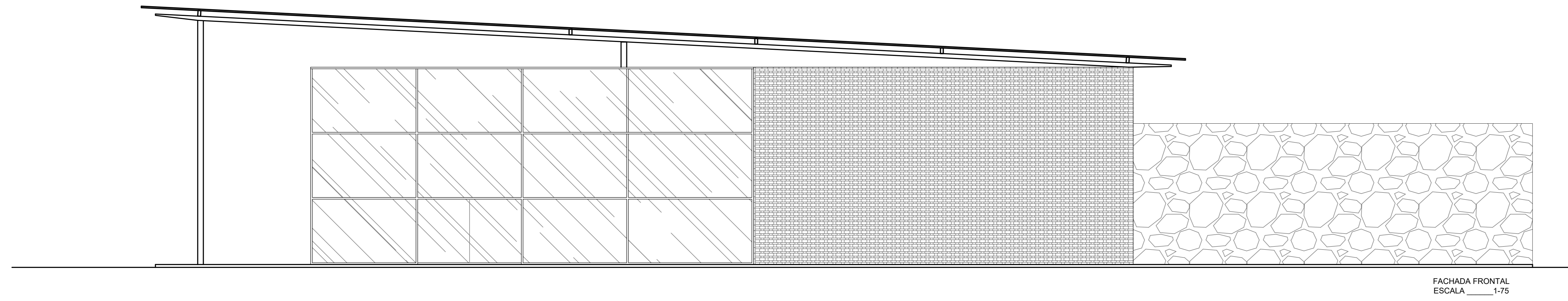
ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

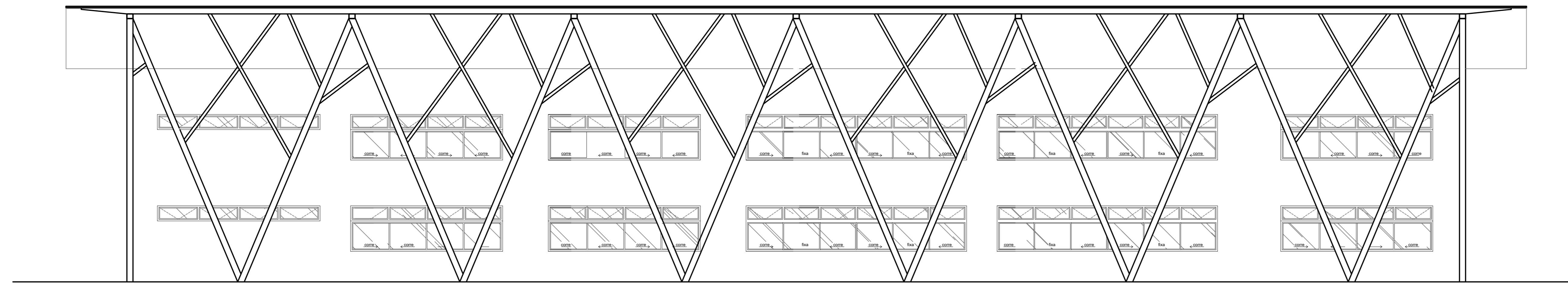
PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

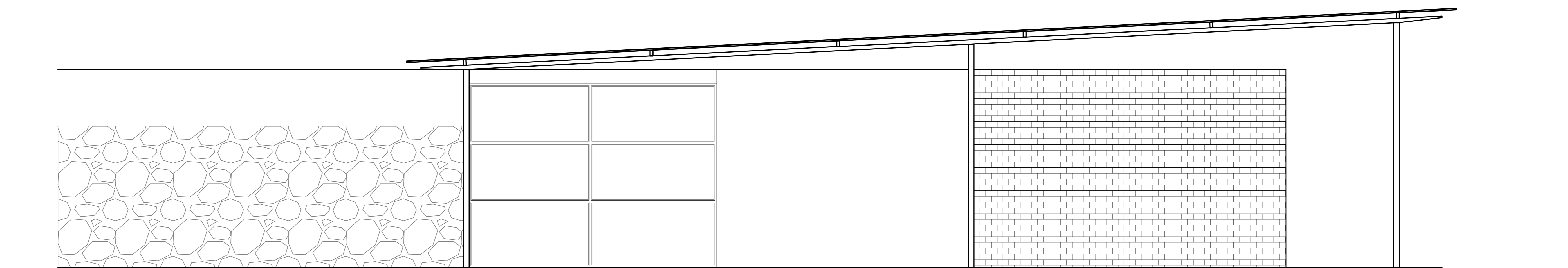
AUTORA DO PROJETO _____
RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚA



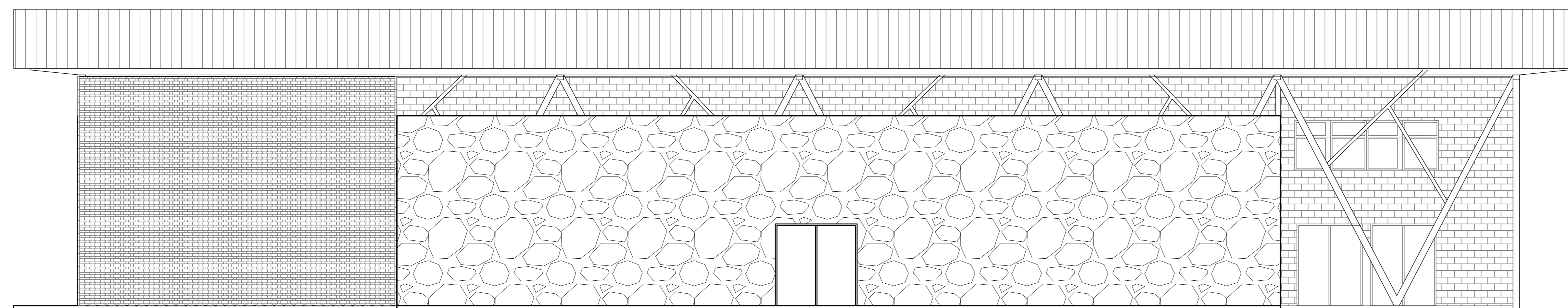
FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:75



FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:75



FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1:75



FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:75

RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

FRANCHA
09/09

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, LOCALIZADO
NO LOTEAMENTO HELIO JATOBÁ III - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS

| | | |
|------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| DATA: NOVEMBRO/2022 | TERRENO 6.200,00m ² | CONTEÚDO: FACHADAS |
| ESCALA: 1/75 | PAV. TERREO 1.534,13m ² | |
| | MEZZANINO 454,09m ² | |
| | COBERTA 2.108,02m ² | |

ARQUIVO: P10-AP-ARG-CENTRO-R00

| REV. | DATA | DESCRIÇÃO | RESP. |
|------|------|-----------|-------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dr. SUZANN FLAVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: Dr. DILSON BATISTA FERREIRA
Dr. MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Msc. ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

AUTORA DO PROJETO _____
RAIANE REBECA DOS SANTOS ARAÚNA